Câmara Municipal
do Funchal

Plano Estratégico Municipal para a CULTURA 2021-2031

FUNCHAL

FICHA TÉCNICA

Título
Plano Estratégico Municipal para a Cultura 2030

Data
Junho de 2021

Promotor
Município do Funchal

Presidente da Câmara Municipal do Funchal
Miguel Silva Gouveia

Vereadora da Cultura
Madalena Sacramento Nunes

Departamento de Economia e Cultura
Raquel Brazão

Divisão de Cultura e Turismo
Sandra Nóbrega

Programação
Catarina Faria

Design
Juan Abreu

Aprovado em Assembleia Municipal a 29 de junho de 2021

Plano Estratégico Municipal para a Cultura

2021-2031

Câmara Municipal do Funchal

NOTAS INTRODUTÓRIAS

O Plano Estratégico para a Cultura do Funchal é um marco histórico no desenvolvimento cultural da cidade, por ser o primeiro a ser elaborado por uma instituição pública na Madeira e por ser um dos mais participativos em Portugal. Desta forma, o Funchal posiciona-se como uma cidade com visão, pensamento próprio e dinâmica, capaz de assentar as suas políticas em planeamento estratégico e mecanismos de participação.

Este documento, que reúne os eixos e os objetivos do Município a médio e longo prazo, servirá de guião a todas as políticas na área cultural do nosso território para os próximos anos, sendo a consequência lógica de todo o trabalho que realizámos desde que nos encontramos em funções. Tal como já o considerei publicamente, este foi um período de ouro para a Cultura do Funchal, no qual foi possível sentir a transformação da relação da nossa cidade com a cultura.

Ao longo dos últimos anos, abriram e reconquistaram-se espaços, implementaram-se múltiplas ferramentas de política cultural, surgiram novos agentes e associações, e mais importante, tiveram espaço e eco novas formas de pensar a cultura e novas práticas artísticas. Assumimos, igualmente, o compromisso de investir sempre numa cultura acessível e cosmopolita, que nos permitisse ir mais além, mas sem esquecer as nossas raízes e as nossas pessoas.

Hoje, é com orgulho que convocamos todos os agentes culturais, associações, movimentos e públicos da nossa cidade e da nossa Região, numa responsabilidade partilhada e transversal, a assumirem-se como parceiros ativos na implementação deste Plano Estratégico Municipal para Cultura e a associarem-se a um dos maiores desígnios da cidade para a próxima década: a candidatura a Capital Europeia da Cultura. O Funchal conta convosco!

Miguel Silva Gouveia
Presidente da Câmara Municipal do Funchal

Costuma ouvir-se com frequência que não necessitamos de planos estratégicos, mas sim de ações. Talvez porque o destino de muito do trabalho planificado ao longo dos anos tem acabado por ser desprezado, por diversas razões, constituindo-se os diversos programas estratégicos como meros adornos de projetos políticos.

O ano de 2020, com o contexto pandémico da COVID 19, deixou a nu muitas das fragilidades do setor cultural. Esta é uma oportunidade de ouro para que os diversos níveis do poder político trabalhem em prol de um esforço estrutural na área da cultura, reforçando o pensamento crítico, o trabalho colaborativo e interativo com a comunidade, de forma a construir-se a próxima década usando lentes de futuro.

O Plano Estratégico para a Cultura no Funchal pretende aproveitar a oportunidade que a candidatura do Funchal a Capital Europeia da Cultura 2027 representa para apostar e reorientar a Cultura no Município, abrindo espaço à participação de agentes culturais e da população na programação cultural, no envolvimento de públicos e no desenvolvimento da democracia cultural, sem esquecer a importância da ligação à educação.

Este é um momento de viragem que a Câmara Municipal do Funchal não quer desperdiçar. Construímos este documento a diversas vozes, deixando margem para que ainda mais pessoas e associações possam fazer parte dele. Assim queiramos exercer a nossa cidadania!

Madalena Sacramento Nunes
Vereadora da Cultura da Câmara Municipal do Funchal

AGRADECIMENTOS

Em 2020, a Câmara Municipal do Funchal anunciou o início do desenvolvimento de um plano estratégico municipal para a cultura. A criação do plano foi uma oportunidade importante de partilha e aprendizagem que ultrapassou as expetativas e contribuiu para uma visão a longo prazo das políticas públicas.

Um especial agradecimento a agentes, associações e entidades culturais pela importante participação, massa crítica e sugestões no âmbito do projeto de mapeamento e auscultação. Estamos confiantes de que estes elementos irão empenhar-se com o mesmo dinamismo, vontade e sentido de cidadania, quando forem convidados a colocar o Plano Estratégico Municipal para a Cultura em ação.

Agradecemos também às 10 juntas de Freguesia do Funchal, que acolheram com grande sentido de colaboração a iniciativa Pontos de Escuta. Às cerca de 600 pessoas que dedicaram o seu tempo respondendo ao questionário de hábitos culturais em colaboração com o GERADOR, que resultou num dos elementos mais essenciais e ambiciosos de todo o processo, vai o nosso obrigada. Obrigada igualmente a todas as pessoas que aceitaram ser entrevistadas numa primeira fase de auscultação. Toda a participação foi anónima, mas desejamos que cada uma dessas pessoas possa rever-se no trabalho que aqui se apresenta.

ÍNDICE

Sumário Executivo **9**
Enquadramento Metodológico **10**

1. FUNCHAL: QUEM SOMOS? 12
Nota introdutória **11**
História **13**
Território **14**
Demografia **16**
Educação **18**
Turismo **21**
Economia **22**
Ambiente **29**

2. FUNCHAL CULTURA 2021: VISÃO ATUAL 31
Intervenção Cultural Municipal **32**
Mapeamento **34**
Estudo de Públicos **36**
Artes Visuais **38**
Dança **40**
Teatro **41**
Património e Museus **42**
Música **43**
Livros e Literatura **45**
Artesanato **46**
Oferta Cultural **47**
Equipamentos e Estruturas **50**
Procura Cultural **59**
Retrato Síntese do Diagnóstico **63**

3. FUNCHAL CULTURA 2031: QUE FUTURO? 66
Missão, Visão, Valores, Compromisso,
Gestão de Proximidade e Integridade **67**
Sustentabilidade Ambiental, Rigor e Transparência **68**
Eixos Estratégicos **69**
Plano de Ação **76**
Divulgação **100**
Monitorização e Avaliação **101**

ANEXOS 103
1. Indicadores e Gestores das Ações do Plano de Ação **104**
2. Estudo de Públicos **112**

“Entendemos cultura no plural, como um conjunto de sistemas simbólicos nos quais estamos inseridos e que nos ajudam a dar um sentido à experiência (pessoal e coletiva) e uma forma humana ao mundo, determinando o horizonte de possibilidades em que nos movemos. As culturas são um processo criativo e coletivo contínuo, em que estão envolvidos todos os grupos de uma determinada sociedade.”

Carta do Porto Santo, 2021

“(...) a cultura consiste no conjunto integral dos instrumentos e bens de consumo, nos códigos constitucionais dos vários grupos da sociedade, nas ideias e artes, nas crenças e costumes humanos”.

Malinowski, edição 2009

“O conjunto de traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de viver em comunidade, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.”

UNESCO, 2001

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano Estratégico Municipal para a Cultura representa já um marco nas políticas locais de cultura, por ser o primeiro plano apresentado na história da cidade do Funchal e na da Região Autónoma da Madeira.

O Plano Estratégico Municipal para a Cultura pretende potenciar a cultura como um fator essencial de promoção de mudança e desenvolvimento da cidade do Funchal. A Cultura assume-se como um elemento agregador e potenciador de inúmeras dinâmicas sociais, bem como uma alavanca do progresso de uma sociedade mais crítica, criativa, participativa e inclusiva, com resultados positivos na área da economia e comércio local, além de uma dinamização dos espaços urbanos. Atualmente, a Cultura desempenha um papel fulcral na atratividade de um território, enquanto fator de competitividade e diferenciação, sendo um indicador de qualidade de vida e bem-estar das populações.

Este plano evidencia que a Cultura continuará a ser uma das grandes apostas no Município, através da promoção e apoio de iniciativas, projetos e ações que visem o desenvolvimento cultural da cidade e o alargamento das suas potencialidades, bem como a preservação da sua identidade cultural e o intercâmbio cultural nas suas diversas formas de expressão.

O Plano foi construído a partir da questão: qual é a política cultural que queremos para a cidade do Funchal em 2031?

O documento resultante constitui-se como instrumento de planeamento, com duração de uma década, para as políticas culturais da cidade, construído a partir de processos de colaboração e auscultação com agentes, associações e entidades culturais. Será assumidamente um projeto em contínua construção, assente numa lógica de investigação-ação, ancorada no princípio de que para decidir é necessário conhecer a realidade cultural e as especificidades do território.

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para desenvolver o Plano Estratégico da Cultura para o Funchal, teve início em Maio de 2020 a fase de diagnóstico e auscultação. Essa fase que ocorreu até fevereiro de 2021 incluiu:

- pesquisa, recolha e tratamento de informações sobre a cidade e o setor cultural;[1]
- análise de dados estatísticos e dos documentos estratégicos municipais;
- realização de entrevistas a personalidades, entidades e agentes culturais e técnicos municipais;
- realização de 12 conversas com artistas transmitidas através das plataformas digitais denominadas "Funchal Cultura 2030",
- realização de 10 sessões de grupos focais em colaboração com cada freguesia do concelho no âmbito da iniciativa "Pontos de Escuta";
- elaboração de um estudo de públicos do setor cultural, com disponibilização de um inquérito online que abrangeu mais de 600 pessoas;
- realização do mapeamento de equipamentos, associações, coletividades, eventos e centros de investigação no Funchal;
- execução de um questionário às associações culturais do município, com vista à caracterização e ao diagnóstico do sistema cultural e criativo.

Toda a fase de diagnóstico envolveu cerca de 750 pessoas, sendo um dos mais participados planos estratégicos para a cultura em Portugal.

Neste trabalho de construção do Plano Estratégico para a Cultura do Funchal, tivemos ainda em consideração a Resolução do Conselho de Ministros nº 11/2013 de 05 de março e as suas diretrizes relativas aos processos e domínios determinantes para uma atuação efetiva em prol de um estatuto pleno de cidadania, como a Educação e Formação, Participação Cívica, Cultura, Inclusão Social, entre outros. Nos seus Eixos Estratégicos e nos seus Objetivos procurámos integrar as linhas orientadoras europeias sobre a aquisição de competências cívicas e interculturais (Comissão Europeia, 2016), numa época em que se reconhece a relevância das políticas municipais para enfrentar os desafios atuais relacionados com a defesa da democracia e as novas formas de radicalização ou discriminação.

[1] Inclui o livro "As Artes Performativas no Funchal" de Paulo Esteireiro, que foi criado a partir de uma investigação apoiada pela Câmara Municipal do Funchal, em 2018.

NOTA INTRODUTÓRIA

No primeiro capítulo pretende disponibilizar-se um perfil da comunidade funchalense, identificando um conjunto de fatores de ordem histórica, territorial, educacional, turística e económica que têm impacto relevante nos públicos, nos agentes e associações culturais e no desenvolvimento de um plano estratégico para a cultura. Apresenta-se um cenário macrossocial, baseado em estatísticas públicas e focado em indicadores particularmente relevantes para a contextualização e compreensão da realidade cultural da cidade.

No segundo capítulo, disponibiliza-se a visão cultural sobre a cidade, desde a intervenção municipal até à dinâmica atual que se vivencia nas várias disciplinas artísticas, como as artes visuais, a dança, o teatro e o cinema. Apresenta-se uma descrição detalhada dos equipamentos culturais, bem como os resultados obtidos de duas ações recentes levadas a cabo pelo Município e que integram o processo de auscultação, nomeadamente o mapeamento e o estudo de públicos.

O terceiro capítulo apresenta a cultura do concelho com as lentes do futuro, a pensar na próxima década. Pretende delinear-se, através da definição de quatro eixos estratégicos, um plano de ação multidisciplinar com objetivos gerais e específicos, visando o desenvolvimento estruturado do concelho no âmbito cultural e ajudando a monitorizar o projeto a dez anos que aqui é apresentado.

1. FUNCHAL QUEM SOMOS?

HISTÓRIA

Capital do arquipélago da Madeira, o Funchal destacou-se logo no início do povoamento como lugar apetecível, com uma excelente baía e terrenos circundantes apropriados à instalação de um grande núcleo populacional. Após o achamento da ilha da Madeira, em 1419, o Funchal tornou-se sede da mais rica das duas capitanias em que dividiu a ilha, e rapidamente se desenvolveu, sendo o primeiro lugar a tornar-se vila, pelos meados do século XV, e cidade em 1508. Com o cultivo de cana sacarina, e posterior exportação do açúcar, o Funchal tornou-se uma cidade apetecida por negociantes portugueses, mas também por muitos estrangeiros provenientes de Génova, Valência, Biscaia, Flandres que aqui se instalaram e cujas famílias até hoje lhes perpetuam o nome.

A riqueza gerada por este comércio transformou a cidade, dotando-a de edifícios de pedra de ar sumptuoso, bem como de uma toponímia que remete para esse tempo e para as ocupações ligadas ao mar – largo dos Varadouros, rua da Praia, rua da Alfândega, rua do Esmeraldo, em homenagem a um flamengo que aqui se fixou.
A esta primeira vaga de estrangeiros que escolheram a cidade para se fixar seguiu-se uma segunda, maioritariamente inglesa, que marcou e ainda marca o quotidiano dos funchalenses, com as suas quintas, casas e negócios.

A presença do mar é incontornável – abraça a cidade pelo sul e foi, durante séculos, a única via de ligação entre ela e o resto do mundo. Por ele chegaram e partiram negociantes, piratas, cientistas, altas figuras da nobreza europeia, emigrantes e imigrantes, toda uma multitude de gentes que a transforma em centro tão cosmopolita que Ferreira de Castro chega a considerar um dos seus cafés como a "esquina do mundo".

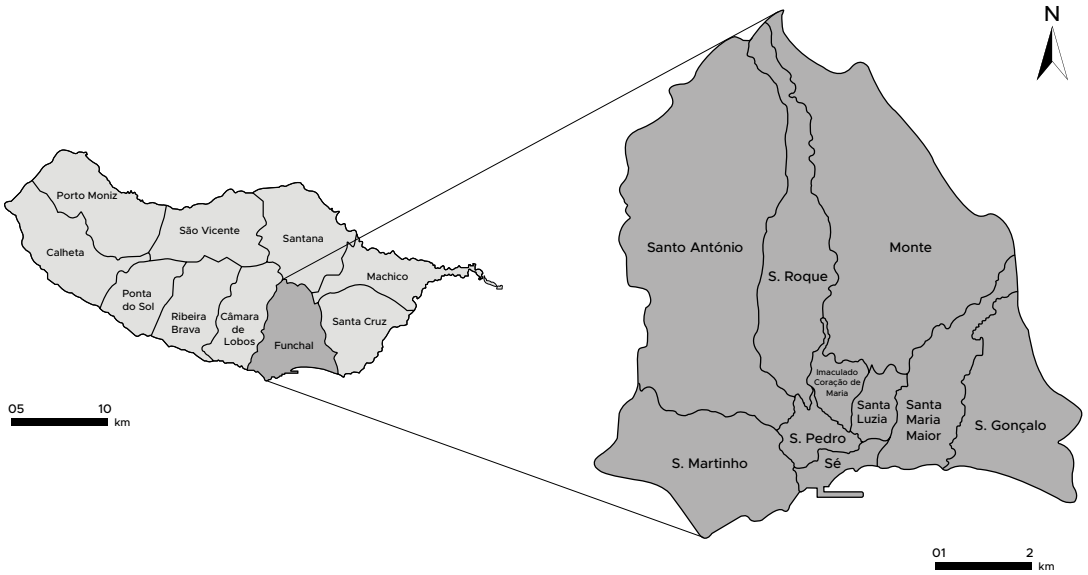
Afetada ao longo dos tempos por desastres diversos - um saque de piratas, incêndios violentos, aluviões mortíferas - a cidade soube reerguer-se e continuou a crescer, impondo-se desde sempre como o lugar de maior concentração de população do arquipélago. Dos cerca de duzentos e cinquenta mil indivíduos que hoje habitam o arquipélago, cerca de cento e quatro mil vivem nela (dados de2019).

No século XIX, o Funchal vai tornar-se referência terapêutica para muitos doentes de tuberculose que nos ares da Ilha esperavam encontrar alívio e que acabarão por se tornar embaixadores da cidade em diversas partes do mundo, atraindo cada vez mais visitantes. A cidade adapta-se de novo e assiste ao crescimento do número de unidades hoteleiras que anualmente recebem muitos milhares de turistas que nela passeiam, usufruindo do que tem para oferecer em património religioso, natural, museus e eventos diversos.

TERRITÓRIO

Localizado no Oceano Atlântico, o Funchal é considerado a capital da Região Autónoma da Madeira, adiante designada por RAM. O município do Funchal está implantado na vertente sul da Ilha da Madeira e ocupa uma superfície de 78.9 km^2 (de acordo com a Carta Administrativa Oficial de Portugal 2010), distribuída por dez freguesias: Imaculado Coração de Maria, Monte, Santa Luzia, Santa Maria Maior, Santo António, São Gonçalo, São Martinho, São Pedro, São Roque e Sé. O seu território corresponde a 10% da ilha da Madeira, incluindo ainda o Arquipélago das Selvagens, que pertence à freguesia da Sé. Este sub-arquipélago é constituído por três ilhas – Selvagem Grande, Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora. Para além de corresponderem à primeira reserva natural de Portugal (1971) e de terem elevado interesse biológico, as Ilhas Selvagens assumem um papel muito relevante do ponto de vista geoestratégico, sendo responsáveis por uma extensão considerável da zona económica exclusiva do espaço marítimo português.

O concelho confina com os concelhos de Santa Cruz, a nascente, de Câmara de Lobos, a ocidente, com Santana, a norte, e ainda com Machico, numa área muito reduzida. A maioria das freguesias datam do século XVI. A primeira a ser criada foi a da Sé e a mais recente a do Imaculado Coração de Maria (1954).



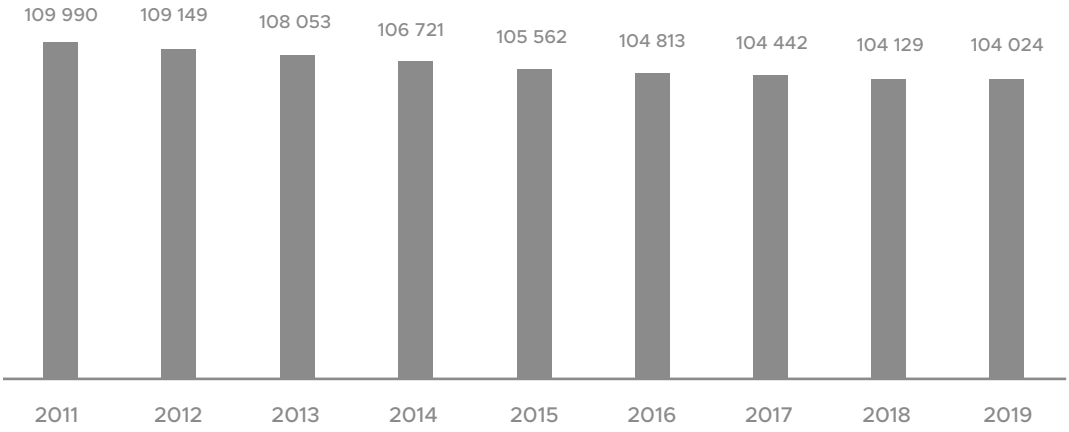
Enquadramento Territorial - CAOP - Carta Administrativa oficial de Portugal

Em termos físicos, o Funchal apresenta uma orografia acidentada, aspeto comum a toda a ilha, sendo constituído por uma parte montanhosa, a norte, e pela cidade do Funchal a sul, que ocupa o anfiteatro que se estende entre a serra e o mar e que se desenvolve em toda a frente litoral até os limites do concelho.

Do ponto de vista climático, o Funchal caracteriza-se por ter temperaturas amenas, com médias anuais a rondar os 20º C, sendo a variabilidade entre as máximas e as mínimas pouco significativas.

DEMOGRAFIA

No ano de 2019, no município do Funchal, a população residente era de 104.024 pessoas (cerca de 41% da população da RAM). 47.826 são homens e 56.198 são mulheres, representando na totalidade uma densidade populacional de 1.318,4 habitantes por km^2. Verifica-se a continuação da tendência de decréscimo populacional iniciada em 2011, embora de forma menos acentuada nos últimos três anos.

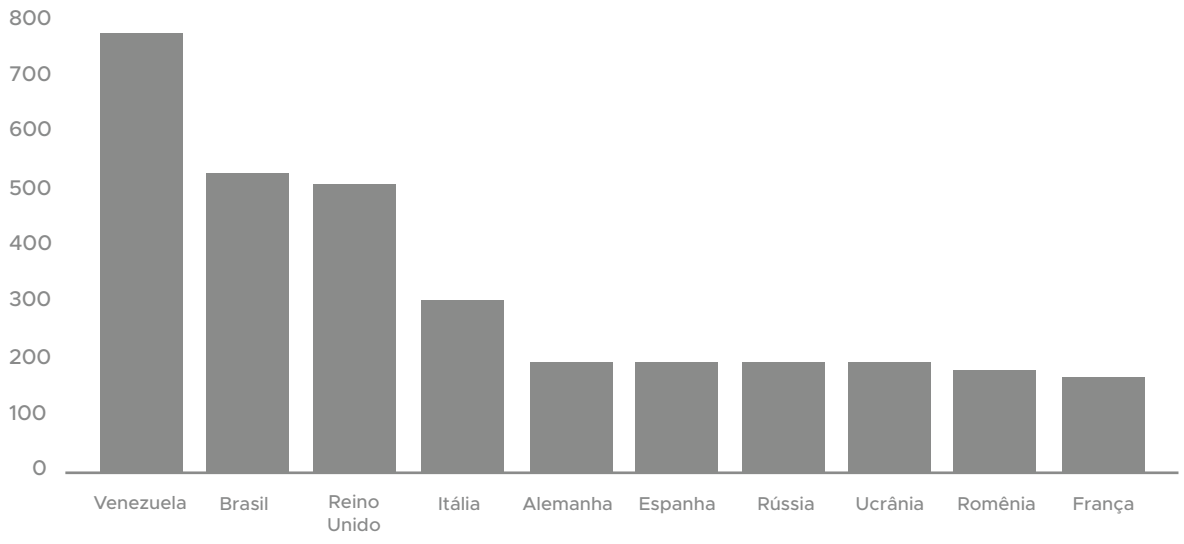


Estimativas da população no Funchal, entre 2011 e 2019 (Nº)
Fonte: INE/DREM - Estatísticas Demográficas

A população residente no Funchal não se distribui de modo uniforme pelas freguesias que apresentam dimensões territoriais distintas: as menores localizam-se no centro da cidade (São Pedro, Sé, Imaculado Coração de Maria e Santa Luzia), as médias correspondem às zonas de expansão mais recente da cidade nos sentidos nascente e poente (S. Gonçalo e São Martinho) e as maiores (Santo António, Monte, Santa Maria Maior e São Roque) incluem as zonas mais altas do concelho.

No Funchal, a proporção de jovens continuou a diminuir em 2019, contrariamente à de idosos, que mantém a tendência crescente dos últimos anos. O índice de dependência total situava-se em 45,8% (17,9% jovens e 27,9% idosos) por cada 100 pessoas em idade ativa. Tem-se vindo a assistir a um aumento da população nos grupos de idades mais avançadas e a um declínio nas faixas mais jovens, consequência da baixa da natalidade e do aumento da esperança média de vida.

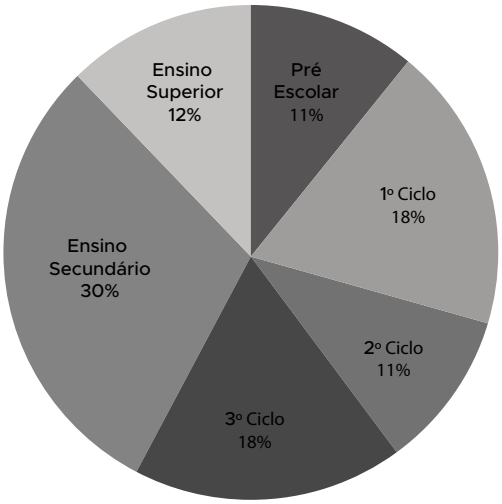
Na população residente existem 4556 (2019) pessoas estrangeiras, provenientes na sua maioria da Venezuela (707), Reino Unido e Brasil (515).



População estrangeira a residir no Funchal
Fonte: Serviços de Estrangeiros e fronteiras

EDUCAÇÃO

No ano letivo de 2018/2019, existiam no Funchal, 52 estabelecimentos de educação pré-escolar, 45 estabelecimentos de ensino básico, 12 estabelecimentos de 2º e 3º ciclos, 15 estabelecimentos de ensino secundário e 8 estabelecimentos de ensino superior, com preponderância para o sistema público em detrimento do privado. Atualmente dos 23.656 alunos e alunas inscritas em estabelecimentos de ensino no Funchal, 29.9% encontram-se no ensino secundário e 10.5% no 2º ciclo (Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira 2019).



Alunos inscritos em estabelecimentos de ensino no Funchal

Entre o ano letivo de 2008/2009 e 2018/2019, existiu um aumento do nível de escolarização na educação pré-escolar, no 1º ciclo e ensino secundário. Por outro lado, existiu uma ligeira diminuição no 2º e 3º ciclos.

	2008/2009	2018/2019
Educação Pré-Escolar	86,6%	100%
1º Ciclo	100%	100%
2º Ciclo	95,2%	88,5%
3º Ciclo	84,7%	84%
Ensino Secundário	62,1%	72,9%

Taxa real de escolarização para a RAM, segundo o nível de educação/ensino

No que concerne ao nível de escolaridade da população residente no Funchal, verifica-se uma taxa de analfabetismo na ordem dos 4,9%, agravada pelo facto de maioritariamente a população com habilitações literárias ter concluído apenas o 1º ciclo do ensino básico (31,3%). Esta realidade, constitui-se como uma problemática transversal ao concelho e à Região: 6,9% de analfabetos e 28,1% de habitantes com escolaridade ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico (Censos 2011)

Em 2014, a Câmara Municipal do Funchal aderiu à Associação Internacional de Cidades Educadoras e à Rede Territorial Portuguesa de Cidades Educadoras. Uma cidade educadora desenvolve projetos e atividades para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, de acordo com os princípios constantes na Carta das Cidades Educadoras. Estes projetos e atividades são da responsabilidade das autoridades locais, bem como de instituições públicas e privadas.

Cientes de que as estratégias locais para o progresso económico e social são fundamentais para a promoção de um desenvolvimento sustentável e harmonioso, o Funchal aderiu recentemente à Rede Nacional de Cidades Circulares, com o objetivo de apoiar e capacitar para a transição para a economia circular, nunca descurando temas transversais como a descarbonização, a transição digital, a equidade e a inclusão social.

TURISMO

São significativos os condicionalismos que a pandemia do COVID-19 está a provocar na generalidade dos setores económicos, a nível mundial, nacional e regional, com especial incidência para o sector do turismo, que representa a principal alavanca da economia regional.

De 2019 para 2020 o setor do alojamento turístico na RAM sofreu quebras significativas. Há a registar em 2020 a entrada de apenas 493.735 hóspedes (-64,3% face a 2019) e a realização de 2,7 milhões de dormidas (-66,1%). O valor das dormidas ascendia habitualmente aos 8,1 milhões. Estas quebras são sentidas em todos os principais mercados emissores de não residentes.

Na Região Autónoma da Madeira, no ano de 2019, a oferta disponível no conjunto dos meios de alojamento turístico (hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local acima das 10 camas), totaliza as 35.754 camas, que com os efeitos provocados pela pandemia, viu a sua capacidade reduzida em 36,1%, situando-se em 2019 nas 22.864 camas. Passou-se de 391 estabelecimentos em funcionamento no ano de 2019, para 297 em 2020.

Capacidade e Ocupação no Alojamento Turístico, 2019-2020

	2019	2020 (dados preliminares)	Variação homóloga acumulada
Estada Média (nº de noites)	5,11	4,83	-5,4%
Estabelecimentos em funcionamento (n.º)[2]	391	297	-24%
Capacidade de Alojamento (n.º de camas)[3]	35 754	22 864	-36,1%
Taxa Líquida de Ocupação-cama (%)[4]	58%	30,8%	-27,2%
Taxa Líquida de Ocupação-quarto (%)[5]	64,3%	34,3%	-30,1%

Fonte: INE/DREM – Estatísticas do Turismo[2]

A nível regional, os proveitos totais, no ano de 2019, foram de 407.457 milhares de euros, atingindo em 2020 quebras sem precedentes, da ordem dos 68,1%, baixando para os 129.965 milhares de euros de proveitos totais. As quebras nos rendimentos por quarto disponível (RevPAR) foram mais significativas, com menos 49%, do que por quarto utilizado (ADR), que foram de apenas - 4,3%. Esta situação resulta da diminuição verificada nas taxas de ocupação.

[2](2) Corresponde a todos os estabelecimentos de alojamento turístico exceto os de alojamento local com capacidade inferior a 10 camas.
(3) Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento, determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O valor anual é uma média, tal como sucede para os estabelecimentos. Não estão contemplados nesta variável os estabelecimentos de alojamento local com capacidade inferior a 10 camas.
(4) Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais. O cálculo desta variável é efetuado tendo em conta os estabelecimentos com movimento de hóspedes no período de referência. Não estão contemplados nesta variável os estabelecimentos de alojamento local com capacidade inferior a 10 camas.
(5) Indicador que permite avaliar a capacidade de ocupação média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de quartos utilizados e o número de quartos disponíveis. A variação está em pontos percentuais. O cálculo desta variável é efetuado tendo em conta os estabelecimentos com movimento de hóspedes no período de referência. Não estão contemplados nesta variável os estabelecimentos de alojamento local com capacidade inferior a 10 camas.

Na Região Autónoma da Madeira, no ano de 2019, a oferta disponível no conjunto dos meios de alojamento turístico (hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local acima das 10 camas), totaliza as 35.754 camas, que com os efeitos provocados pela pandemia, viu a sua capacidade reduzida em 36,1%, situando-se em 2019 nas 22.864 camas. Passou-se de 391 estabelecimentos em funcionamento no ano de 2019, para 297 em 2020.

Proveitos no Alojamento Turístico, 2019-2020

	2019	2020 (dados preliminares)	Variação homóloga acumulada
Proveitos Totais (milhares €)	407 457	129 965	-68,1%
Proveitos de Aposento (milhares €)[6]	267 450	85 119	-58,2%
RevPar (€)[7]	44,29	22,57	-49%
ADR(€)[8]	68,83	65,84	-4,3%

Fonte: INE/DREM – Estatísticas do Turismo[3]

Ao nível municipal, pode afirmar-se que o Funchal, por ser o município que habitualmente concentra a maior dinâmica da atividade turística na região, também é o que mais tem sentido os impactos das quebras registadas.

O Funchal, em 2019, concentrava 66,11% das dormidas registadas na Região, correspondendo a 5,4 dos 8,1 milhões.

Também em termos de proveitos totais, é de salientar a representatividade do Funchal, que assume 68,64 da totalidade dos proveitos, da ordem dos 279.686 milhares de euros.

Do ponto de vista dos navios de cruzeiro, os dados de 2019 apontam para 298 escalas efetuadas na região, que originaram 594.974 passageiros em trânsito. O ano de 2020 fica marcado por quebras de -75,6%, com registo de apenas 143.159 passageiros em trânsito no porto do Funchal.

[3](6) No que se refere à modalidade de alojamento local apenas são contemplados os proveitos dos alojamentos com 10 ou mais camas.
(7) RevPAR (Revenue Per Available Room) é o rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência. O cálculo desta variável é efetuado tendo em conta os estabelecimentos com movimento de hóspedes no período de referência, não contemplando os estabelecimentos de alojamento local com capacidade inferior a 10 camas.
(8) ADR (Average Daily Rate) é o rendimento por quarto utilizado, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos utilizados, no período de referência. O cálculo desta variável é efetuado tendo em conta os estabelecimentos com movimento de hóspedes no período de referência, não contemplando os estabelecimentos de alojamento local com capacidade inferior a 10 camas.

ECONOMIA

Até o ano de 2019, a economia regional tinha vindo a dar sinais de crescimento, com o Produto Interno Bruto a registar acréscimos acima da média nacional. Esta conjuntura mais favorável em muito contribuiu para a diminuição da taxa de desemprego na Região que, embora se situasse ligeiramente acima da verificada a nível nacional, registou uma série de sucessivos decréscimos desde 2014, até o ano de 2019. Nesse ano, em termos médios anuais, registou-se uma taxa de desemprego da ordem dos 7,0%., alterando-se a partir de então esta tendência e passando para um valor médio de 7,9% em 2020, conforme as estatísticas do inquérito ao Emprego publicada pela DREM.

Se analisarmos a informação por trimestre, verificamos maiores oscilações. De acordo com o Boletim trimestral de estatística da DREM, depois do mínimo atingido no 1º trimestre de 2020 (5,6%), a taxa de desemprego na RAM cresceu para 6,7% no trimestre seguinte e para 8,6% no 3º trimestre de 2020, atingindo no 4º trimestre o valor mais elevado (10,7%), verificado desde o 3º trimestre de 2017.

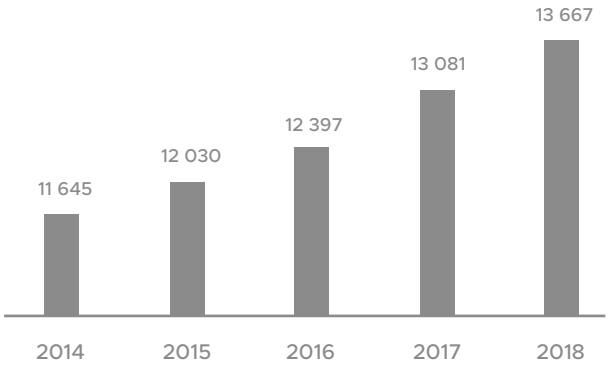
Em termos de média anual, a população ativa, para 2020, rondava os 135 mil indivíduos a nível regional, um decréscimo de 2,7% face a 2019.
Do ponto de vista da população empregada, no 4º trimestre de 2020, assistiu-se a um decréscimo face ao trimestre anterior (-1,7%) e também em termos homólogos (-3,9%). Em termos de média anual, no ano de 2020, a população empregada era de 124,4 mil pessoas), situando-se abaixo da registada em 2019, que era de 129,1 mil pessoas.

No que concerne ao sector empresarial, na Região Autónoma da Madeira, em 2018, existiam 27.875 empresas (não financeiras), das quais, atendendo à forma jurídica, cerca de 67,5% são empresas individuais (18.804), que prevalecem sobre as Sociedades (9.071).

Do ponto de vista da sua dimensão, as empresas regionais pertencem quase exclusivamente (99,9%) ao grupo das PME (27.858). Dentro destas, por sua vez, a maior parte são microempresas (96,2% das PME, ou seja, 26.803).

Das 27.875 empresas (não financeiras) da RAM, cerca de metade (13.667) tinham a sua sede no Funchal. Estas empresas não financeiras com sede no nosso município têm vindo a aumentar sucessivamente, tendo ao serviço, em 2018, 45.922 pessoas.

Evolução das Empresas não Financeiras no Funchal, entre 2014 e 2018 (Nº)



Fonte: INE/DREM – Estatísticas das Empresas

O volume de negócios das empresas não financeiras regionais, em 2018, situou-se nos 5,1 mil milhões de euros. Destes, 3,5 mil milhões de euros correspondem ao volume de negócios das empresas não financeiras com sede no Funchal.

Indicadores das Empresas não Financeiras em 2018

	RAM	Funchal
Empresas (nº)	27 875	13 667
Pessoal ao serviço (nº)	74 369	45 922
Volume de negócios (10^3 euros)	5 108 489	3 489 816
Valor Acrescentado (10^3 euros)	1 641 266	1 199 987

Fonte: INE/DREM – Estatísticas das Empresas

Do ponto de vista do comércio a retalho, em 2018 o Funchal contabilizava 1.350 estabelecimentos a retalho, que contavam com 6.192 pessoas ao serviço.

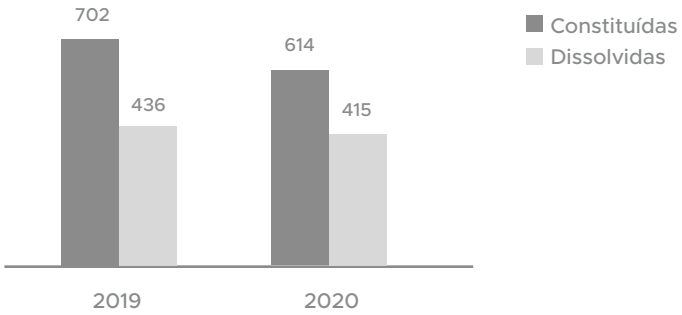
Indicadores dos Estabelecimentos do comércio a retalho, no Funchal, em 2018

Estabelecimentos (Nº)	Pessoal ao serviço (Nº)	Volume de negócios (10^3 euros)
1350	6192	595 502

Fonte: INE/DREM – Estatísticas das Empresas

No que concerne à constituição e dissolução de sociedades, à semelhança da RAM, o Funchal apresentou, no ano de 2020, um saldo positivo de mais 199 sociedades, que resultou da diferença entre o número de sociedades constituídas (614) e dissolvidas (415), tendência esta, de saldo positivo, verificada desde o ano de 2015.

Sociedades Constituídas e Dissolvidas no Município do Funchal, 2019 – 2020 (N.º)

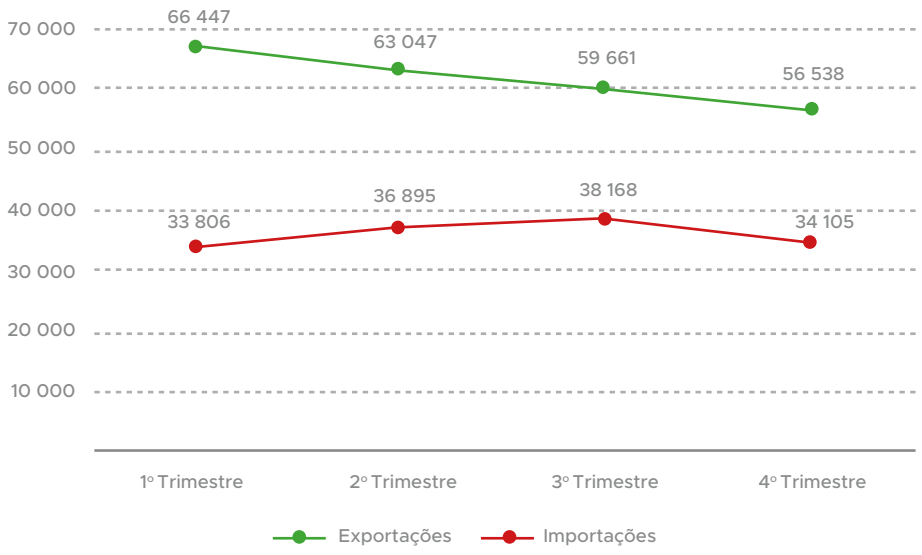


Fonte: INE/DREM - Base de dados de Sociedades Constituídas e Dissolvidas

Relativamente ao comércio internacional, analisando o gráfico seguinte, constatamos que em 2020, as exportações têm vindo a decrescer, embora de forma pouco acentuada, enquanto que as importações apenas estiveram em queda no 4º trimestre do ano.

Comparativamente a 2019, as importações sofreram mais impacto que as exportações, conforme noticiado pela DREM nas estatísticas do comércio internacional "os dados preliminares do comércio internacional relativos a 2020 mostram que comparativamente ao ano anterior, as importações caíram 16,9%, enquanto as exportações recuaram 9,7%."

Comércio Internacional de Bens na R. A. Madeira, por trimestre em 2020 (Milhares de euros)



Fonte: INE/DREM – Estatísticas do Comércio Internacional

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), que permite verificar a tendência de inflação, foi na Região Autónoma da Madeira em 2020 de -1,4%, igualando, de acordo com as estatísticas da DREM relativas ao índice de preços no consumidor "o valor mais baixo do século, que se havia registado em 2009. Recorde-se que esta variável macroeconómica teve uma sequência de 12 meses em que foi sucessivamente diminuindo, até entrar em terreno negativo em novembro de 2019. O valor prosseguiu a sua trajetória de queda até setembro de 2020 (-1,6%), recuperando desde então até final de 2020."

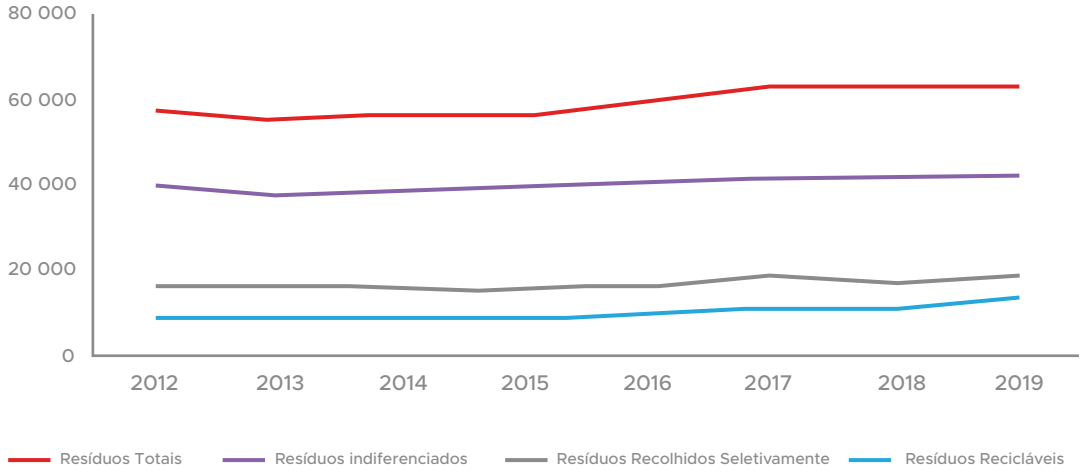
AMBIENTE

Em 2016, o Funchal foi o primeiro Município madeirense a apresentar uma Estratégia de Adaptação às Alterações Climáticas, em articulação com o Ministério do Ambiente.

Segundo os dados do INE, em 2019, o Funchal foi o quarto município a nível nacional que mais investiu na gestão e proteção do ambiente, com 18.300.000 euros, estando a maior fatia de 10.095.000 euros associado à gestão de resíduos, o que representa um investimento de 175 euros per capita.

No que concerne à temática de produção de resíduos sólidos no Funchal, em 2019, os resíduos recolhidos seletivamente aumentaram cerca de 10,7% passando de 16.507 toneladas em 2018, para 18.265 toneladas em 2019, sendo que também os resíduos recicláveis recolhidos aumentaram 31,5%. O encaminhamento dos resíduos recicláveis processados, mais precisamente papel e embalagens de cartão, plástico, metal e vidro, sucata e bateria resultaram numa receita estimada de 1.140.000 euros. Atualmente, o Município está a elaborar o Plano Municipal de Gestão de Resíduos e Limpeza Urbana, com vista à melhoria de desempenho, aumento das taxas de separação e reciclagem e à garantia de uma limpeza urbana mais moderna e eficiente.

Produção de Resíduos Sólidos



Fonte: Câmara Municipal do Funchal

Comparando as emissões de CO2 por setor no Funchal, é possível afirmar que nos últimos 10 anos existiu uma redução considerável das emissões, designadamente nos setores dos serviços, dos transportes e no setor residencial. No seu conjunto, esta redução é de 21%.

De acordo com o Plano de Ação para a Mobilidade Sustentável (PAMUS) – Estratégia de Mobilidade, no que concerne ao estacionamento público, o concelho do Funchal apresenta 534 parques de estacionamento, dos quais 86 são de acesso ao público em geral. Em termos de número de lugares de estacionamento, existe uma oferta de 30.599, que se distribui da seguinte forma: 14.052 lugares disponíveis para estacionamento ao público em geral e cerca de 16.547 lugares em parques de acesso privado, sendo maior a oferta na zona oeste do município, associada à localização das atividades económicas. O Município foi distinguido com o prémio "CIVITAS Award Legacy 2020", da Comissão Europeia, pela sua Estratégia de Mobilidade Urbana com o objetivo de reduzir a dependência do transporte individual motorizado.

Importa também destacar que o Funchal integra o Pacto de Autarcas (desde 2012), que é caracterizado por ser o maior movimento mundial de cidades para a ação climática e a energia local, e a Associação Zero (desde 2021) que nasce do interesse comum pela concretização do desenvolvimento sustentável em Portugal.

2. FUNCHAL CULTURA 2021: VISÃO ATUAL

@Júlio Silva Castro

INTERVENÇÃO CULTURAL MUNICIPAL

A legislação relativa às competências no domínio local para as Autarquias Locais remonta pelo menos a 1999 (Lei nº 159/99), cujo diploma foi revogado pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, artigo 20º (património, cultura e ciência), mencionando-se já as seguintes:

"1 – É da competência dos órgãos municipais o planeamento, a gestão e a realização de investimentos públicos nos seguintes domínios:
a) Centros de cultura, centros de ciência, bibliotecas, teatros e museus municipais;
b) Património cultural, paisagístico e urbanístico do município.
2 – É igualmente da competência dos órgãos municipais:
a) Propor a classificação de imóveis, conjuntos ou sítios nos termos legais;
b) Proceder à classificação de imóveis conjunto ou sítios considerados de interesse municipal, assegurar a sua manutenção e recuperação;
c) Participar, mediante a celebração de protocolos com entidades públicas, particulares ou cooperativas, na conservação e na recuperação do património e das áreas classificadas;
d) Organizar e manter atualizado um inventário do património cultural, urbanístico e paisagístico existente na área do município;
e) Gerir museus, edifícios e sítios classificados, nos termos a definir por lei;
f) Apoiar projetos e agentes culturais não profissionais;
g) Apoiar atividades culturais de interesse municipal;
h) Apoiar a construção e conservação de equipamentos culturais de âmbito local."

Na Câmara Municipal do Funchal a unidade orgânica responsável pela implementação das políticas culturais é a Divisão de Cultura e Turismo, adiante designada por DCT, integrada no Departamento de Economia e Cultura, adiante designado por DEC. De acordo com o Diário da República nº 29/2015, Série II de 11 de fevereiro, no que se refere ao Modelo de Organização dos Serviços Municipais – Estrutura Flexível da Câmara Municipal do Funchal, a DCT tem como competências:

"a) Gerir as atividades culturais do Município e implementar as políticas municipais nesse âmbito;
b) Promover e incentivar a criação e difusão da cultura nas suas diversas manifestações;
c) Salvaguardar e promover o património cultural, efetuando a sua inventariação, estudo e classificação;

d) Efetuar a gestão dos equipamentos culturais do Município, coordenando a conservação e segurança de todos os bens culturais sob a sua alçada;
e) Realizar levantamento e recolha de dados identificadores do concelho com vista à sua promoção cultura, turística e económica assegurando também a organização e centralização de informação sobre o município ou outras matérias de interesse municipal;
f) Efetuar inquéritos de satisfação aos utentes dos equipamentos culturais do município;
g) Colaborar na elaboração do Plano de Atividades Culturais do Município e garantir o apoio logístico e procedimentos administrativos relativos à execução do plano;
h) Receber as sugestões, propostas e reclamações apresentadas pelos munícipes, dando-lhes o devido encaminhamento;
i) Exercer as demais funções, procedimentos, tarefas ou atribuições que lhe forem cometidas por lei, norma, regulamento, deliberação, despacho ou determinação superior."

No âmbito das competências desta Divisão estão as atividades das unidades orgânicas como Museus e Património Cultural, Biblioteca Municipal do Funchal, Teatro Municipal Baltazar Dias, Cineteatro de Santo António Cais do Carvão, Auditório do Jardim Municipal e Turismo.

Importa destacar ainda que existem outros equipamentos municipais com fins culturais e educacionais, que desenvolvem atividades transversais em colaboração com o Departamento de Economia e Cultura, nomeadamente o Arquivo Municipal do Funchal, sob a gestão do Departamento de Recursos Humanos e Modernização Administrativa, adiante designado por DRAHMA. Este trabalho transversal entre a cultura e a educação acontece igualmente com os Polos de Leitura, os ginásios municipais, a Universidade Sénior do Funchal e o Centro Comunitário do Funchal que estão sob a gestão do Departamento de Educação e Qualidade de Vida, adiante designado por DEQV. De forma idêntica se cruza o trabalho da cultura com o do Museu de História Natural, que é dirigido pelo Departamento de Ciência e Recursos Naturais, adiante designado por DCRN. A empresa municipal SocioHabitaFunchal, adiante designada por SHF, também é responsável por espaços de desenvolvimento social e cultural, nos Centros Comunitários do Pico dos Barcelos, Canto do Muro, Galeão, São Gonçalo, Quinta Falcão, Palheiro Ferreiro, Quinta Josefina, Centro Musica@arte e Espaço Sénior das Cruzes.

Este trabalho transversal fica muito evidente no Projeto Educativo Municipal, que pode ser consultado em: https://pem.cm-funchal.pt/. Esta ferramenta de trabalho não só divulga a oferta cultural e educativa do município, como ainda está aberta à participação de todas as entidades que desejarem usá-la como mostra do seu trabalho passado, presente ou futuro, convidando à participação e ao alargamento de públicos.

Para a execução do plano de atividades anuais no âmbito cultural, a DCT conta com 55 trabalhadores e trabalhadoras afetas à área cultural, dos quais 14 são técnicos superiores, 2 encarregados, 12 assistentes técnicos e 26 assistentes operacionais. O quadro é constituído por 33 mulheres e 22 homens, com uma média de idades de 52 anos.

Em termos orçamentais, segundo os dados disponíveis no INE e PORDATA, nos últimos anos houve um aumento das despesas correntes e de capital associadas à cultura no concelho do Funchal. De 3.657.200 euros em 2001, passou-se para 4.945.000€ em 2019. Deste valor que representa acima dos 5% do orçamento total municipal, cerca de 2.179.800 euros (44%) corresponde a atividades e eventos associados à programação e mediação cultural desenvolvidas e apoiadas pelo Município.

MAPEAMENTO

Desde setembro de 2020, o Município tem realizado um levantamento exaustivo dos artistas e outros agentes culturais, naturais ou residentes ou que exerçam atividades culturais regulares no concelho do Funchal, através da recolha de dados sistematizados, visando a sua disponibilização, gradual, na plataforma Funchal 2027. Esta iniciativa tem como principais objetivos a recolha de informação referente aos intervenientes nas diversas áreas da cultura, o tratamento de dados recolhidos para potenciais contratações e candidaturas e conhecer de forma aprofundada a composição cultural e artística do Funchal.

Este mapeamento tem sido organizado pelas áreas temáticas da música, teatro, dança, cinema/audiovisuais, fotografia/vídeo, artes circenses, artes digitais, artes plásticas e visuais e outras com interesse cultural.

Este é um processo de constante atualização e que se irá prolongar no tempo, sendo que, até agora foi possível recolher dados acerca de 510 artistas em nome individual que residem ou exercem atividades culturais regulares no concelho, com principal relevo para a área da música, com 219 inscritos. Além disso, importa destacar que existem 85 agrupamentos musicais informais que atuam, frequentemente, como banda, mas sem registo oficial como coletividade, assim como 10 agrupamentos na área da dança.

A nível associativo, foi possível registar a existência de 240 associações de caráter ou fins culturais que exercem atividades no Funchal, sendo que 91 têm sede no Funchal. Também foram mapeadas 62 indústrias culturais e criativas, com especial relevância para o sector do audiovisual e publicidade.

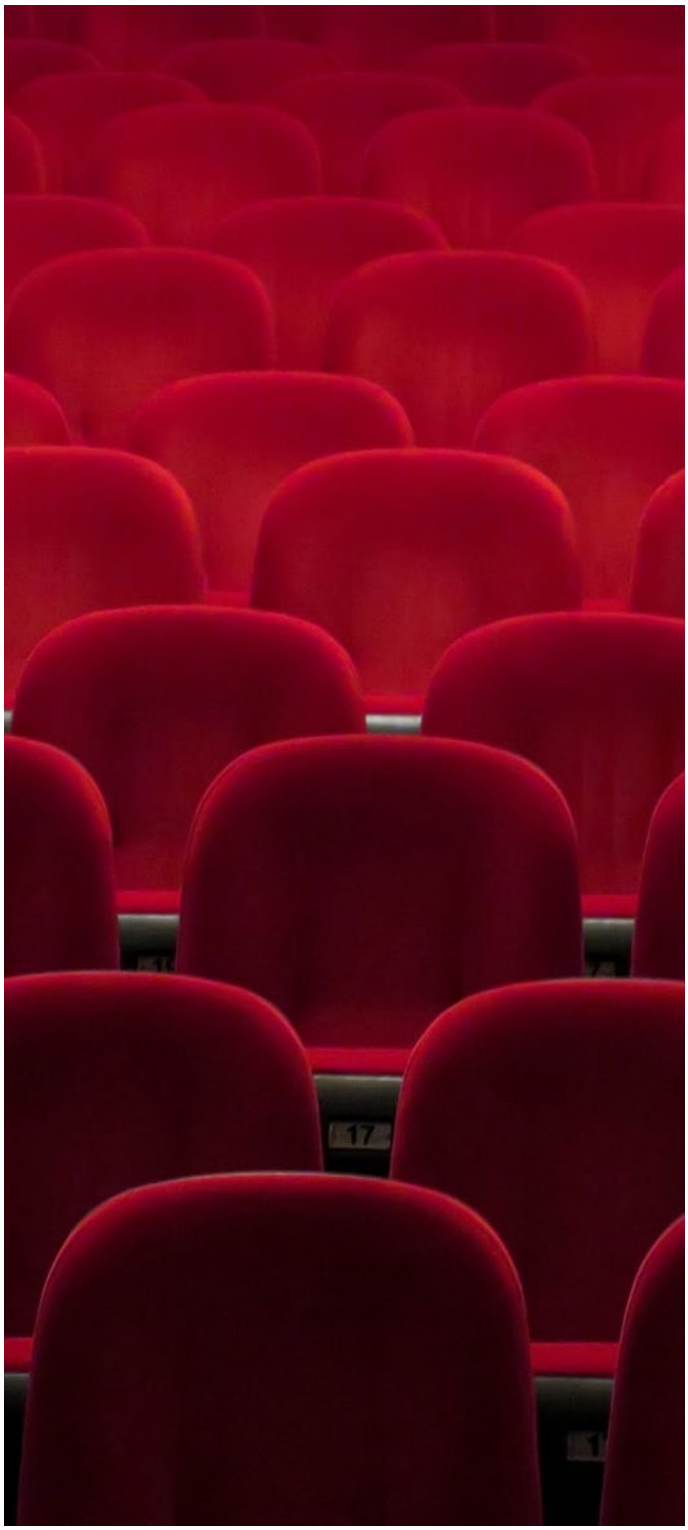
No âmbito do mapeamento, o Município tem mostrado ser um parceiro ativo no projeto de investigação e apoio às políticas públicas "Mapeamento do Território Cultural e Artístico em Portugal", que pretende desenvolver a primeira Carta da Cultura Nacional. Todos os profissionais do setor cultural e criativo do território funchalense têm sido chamados a participar neste mapeamento à escala nacional, respondendo a um questionário online divulgado nas plataformas digitais do Município.[4]

Breve resumo

Artistas	510 - 219 (área da música)
Associações	240 - 91 (sede no Funchal)
Agrupamentos musicais	85 informais
Dança	10 agrupamentos
Indústrias culturais e criativas	62 (maioria audiovisual e publicidade)

[4] Mais informações sobre o mapeamento: funchal2027.cm-funchal.pt/entidades-culturais/

ESTUDO DE PÚBLICOS



Com o objetivo de delinear a estratégia cultural, identificar potenciais novos públicos e avaliar a satisfação perante a atual oferta cultural, o Município em colaboração com a associação GERADOR desenvolveu, em novembro de 2020, o primeiro estudo de públicos acerca da oferta cultural da cidade através do preenchimento de um inquérito online.

O estudo, que abrangeu uma amostra de 627 pessoas, permitiu saber que 90% das pessoas inquiridas consideram que a cultura está regularmente nas suas vidas, enquanto 50% afirmou que a cultura é essencial para a vida, sendo que estes dados a nível nacional, situam-se nos 70% e 50% respetivamente.

A maioria das pessoas tem a perceção de que a cultura no Funchal se dirige a todas as gerações. No entanto, existe uma parte significativa (23%) que considera que a cultura está mais orientada para as gerações mais velhas, sendo que isso acontece sobretudo na faixa etária dos 16/24 e dos 25/34 anos.

A maioria das pessoas tem a perceção de que a cultura no Funchal se dirige a todas as gerações. No entanto, existe uma parte significativa (23%) que considera que a cultura está mais orientada para as gerações mais velhas, sendo que isso acontece sobretudo na faixa etária dos 16/24 e dos 25/34 anos.

Parece haver uma satisfação com a dinâmica cultural do Funchal, com 30% da amostra muito satisfeita, com especial incidência na faixa etária superior aos 55 anos. No que concerne aos equipamentos culturais, o Teatro Municipal Baltazar Dias destaca-se com 70% das pessoas inquiridas a responder "muito satisfeito". Na programação o destaque a nível de satisfação centra-se no Funchal Jazz com 62% das pessoas inquiridas a responder "muito satisfeito".

Existe um aumento geral no aumento do consumo cultural e a oferta mais diversificada parece ser o fator mais decisivo para qualquer faixa etária (68%). Em segundo lugar, surge um desejo por melhor informação (48%) e depois uma redução dos preços (46%), principalmente importante para os mais jovens.

Quando as pessoas foram questionadas para a apresentação de uma ideia para a dinâmica cultural do Funchal na próxima década, 255 pessoas responderam com diversas ideias, com relevo para a necessidade de diversificar a programação cultural (45%) que abranja áreas como música clássica, música eletrónica, a dança, a arte contemporânea, o cinema e a arte urbana; mais iniciativas ao ar livre (20%) quer ao nível de espetáculos quer ao nível de intervenções de arte urbana; e mais conteúdo e artistas regionais (13%) numa lógica de valorização dos artistas locais, desde os mais emergentes aos mais tradicionais.[5]

[5] Mais informações sobre o Estudo de Públicos podem ser consultadas no anexo 2.

ARTES VISUAIS

No que concerne à arte pública, o Funchal possui um vasto património escultórico público com mais de 100 obras, que engloba chafarizes monumentais e decorativos do tecido urbano, emblemas heráldicos, monumentos, personagens e alegorias. Parte do vasto espólio de arte pública é da autoria de Pedro dos Anjos Teixeira (1908 -1997), escultor contemporâneo que proporcionou à cidade do Funchal um legado de estátuas que elogiam as tradições e a cidade. Francisco Franco (1885-1955), escultor madeirense do modernismo português, pertencente à primeira geração de modernistas em Portugal, segundo José Augusto França, o maior da década de 20 do século XX, está igualmente representado na arte pública da Cidade.

Um dos projetos com maior relevância neste âmbito é o PROJETO ARTE PORTAS ABERTAS, com início em 2011, que promoveu a transformação de portas do Centro Histórico de Santa Maria em telas, transformando a rua, e posteriormente ruas circundantes, numa galeria de arte permanente.

Destaque também para a PORTA 33- Associação Quebra Costas Centro de Arte Contemporânea, fundada em 1989, um projeto de produção de arte contemporânea. Esta associação convida os artistas a realizarem exposições inéditas e, sempre que possível, a partir das vivências por eles experimentadas no Funchal.

O ensino desempenha um papel importante na escultura e pintura, com relevo para a Universidade da Madeira, adiante designada por UMa, que leciona uma Licenciatura em Artes Visuais e uma em Design. Também na UMa existe o Laboratório Experimental de Arte Intermédia, considerado um espaço de experimentação e estudo avançado, para a uma sensibilização da criação artística contemporânea, a partir do binómio artes visuais e arte sonora. A Escola Secundária Francisco Franco possui com uma galeria de arte inserida no contexto escolar e como tal constitui-se como um projeto pedagógico de caráter cultural. A galeria “EspaçoMar” é outra iniciativa em contexto escolar, na Escola Gonçalves Zarco.

No Funchal, existem mais de 14 espaços expositivos de tutela associativista, privada, governamental e municipal, nomeadamente a Galeria Marca D´Água, Caravel Art Centre, Restock Galeria, Quinta Magnólia – Centro Cultural, Capela da Boa Viagem, Museu Henrique e Francisco Franco, Salão Nobre do Teatro Municipal Baltazar Dias, Átrio da Câmara Municipal do Funchal, Galeria Espaço Mar, Galeria.a, Museu de Arte Sacra do Funchal, Porta 33, Galeria Anjos Teixeira e Galeria de Arte Francisco Franco.

No âmbito dos eventos, o Fractal Funchal Fest, um projeto, de caráter anual, de ativismo cultural no espaço público que incorpora a colaboração de artistas de inúmeras áreas artísticas, desde a arte urbana até o cinema. O Image Play Video Art Festival apresenta uma série de obras que têm como base o cruzamento da arte com a tecnologia, onde os e as artistas selecionadas expõem obras em vídeo arte. Usa de forma experimental o espaço, o tempo, a forma e o som, enquanto apresentam novas formas de abordagem numa diversidade de estilos, processos e conceitos.

Importa relevar o Screenings Funchal, um projeto com projeções regulares do melhor cinema independente de todo mundo, trazendo ao Funchal antestreias e estreias de filmes de realizadores emergentes e consagrados que de outro modo ficariam de fora do circuito insular. Também no Funchal, ocorre anualmente, o Madeira Fantastic FilmFest, dedicado à difusão de filmes dos géneros fantástico, ficção científica, horror, suspense e experimental.

Ainda no âmbito do cinema, existe o Shortcutz Funchal que faz parte de uma rede internacional que promove curtas-metragens, de entrada livre, em locais informais, e numa abordagem mais científica existem os Encontros Internacionais Cinema & Território, promovidos pela Universidade da Madeira.

O Funchal é a sede do Madeira Film Comission, criado em 1986, para estimular a produção cinematográfica na Madeira, tentando atrair produtores internacionais.

DANÇA

O Grupo Dançando com a Diferença é a única estrutura artística profissional na área da dança inclusiva, desenvolvendo um trabalho de criação no domínio da dança contemporânea com a participação de vários criadores internacionais. Ainda no âmbito artístico-social o Funchal é a sede do Stg Crew, representantes da cultura Hip Hop, que promove a inclusão de crianças e jovens em situação de risco através da dança.

O curso secundário de ensino artístico especializado em dança está assegurado através da Escola de Dança do Funchal e do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira. Outras escolas e associações asseguram o ensino não regular e a realização de espetáculos no âmbito da dança como a Escola de Bailado Carlos Fernandes, Artemotion, Open Dance – Academia de Dança da Madeira, Gig – Escolas das Artes, Casey Dance Studio e a Associação de Dança e Artes da Madeira e a Ballerina´s Academy.

@Júlio Silva Castro

TEATRO

O Teatro está representado na cidade por um conjunto de estruturas que contribuem não apenas para a criação e produção de espetáculos, como para a formação de públicos. Destacamos o Teatro Experimental do Funchal, fixado na cidade há mais de 45 anos, e o Teatro Feiticeiro do Norte por serem estruturas profissionais de produção teatral e possuírem espaços de apresentação municipais, nomeadamente: Cineteatro de Santo António e Balcão Cristal. Importa referir que desenvolvem atividade anual regular nesta área companhias amadoras representadas por associações Contigo Teatro, GATO-Associação Amigos do Teatro, Teatro de São Gonçalo. Por outro lado, associações como o Teatro Bolo do Caco e o Teatro Amador do Livramento concentram as suas atuações no espaço público, alternando o teatro de rua com animação. O auge destas atuações concentra-se no Festival de Teatro de Rua do Funchal, uma organização do Inatel e do Município do Funchal.

No teatro escolar existe há mais de 30 anos, O Moniz - Carlos Varela associado à Escola Secundária Jaime Moniz, que organiza anualmente o Festival Regional de Teatro Escolar. Além deste festival, o Funchal em colaboração com Santa Cruz é palco do Festival AmoTeatro, projeto do Teatro Experimental da Camacha. O Município do Funchal organiza as Jornadas do Teatro, potenciando o encontro entre diferentes agentes do setor artístico.

Como espaços de apresentação de espetáculos teatrais, além dos equipamentos municipais com companhias residentes como o Cine Teatro de Santo António e o Balcão Cristal, existe ainda o Teatro Municipal Baltazar Dias, o polo cultural da cidade, e o Auditório do Centro de Congressos do Casino.

PATRIMÓNIO E MUSEUS

A nível do património o Funchal destaca-se com 76 bens imóveis culturais, 71 monumentos, 4 conjuntos e 1 sítio. Os 6 monumentos nacionais que se situam no Funchal são: Igreja e Convento de Santa Clara, Igreja de São João Evangelista, Sé do Funchal, Palácio de São Lourenço, Casa da Alfândega, Paço Episcopal e Casa Anexa. Existem também 38 conjuntos e monumentos classificados como de interesse público, 3 monumentos de valor cultural regional e 32 monumentos de interesse municipal.[6]

Os museus no Funchal são caracterizados por serem espaços democratizantes, inclusivos e polifónicos, orientados para o diálogo crítico sobre os passados e os futuros. Reconhecendo e lidando com os conflitos e desafios do presente, detêm, em nome da sociedade, a custódia de artefactos e espécimes. Por ela preservam memórias diversas para as gerações futuras, garantindo a igualdade de direitos e de acesso ao património a todas as pessoas. Existem 21 museus e núcleos museológicos no Funchal, com tutela privada, religiosa, governamental e municipal.

No que concerne aos museus municipais, eles são constituídos pelo Museu Henrique e Francisco Franco, um museu de arte moderna portuguesa, dedicado principalmente às conhecidas obras dos irmãos madeirenses Henrique e Francisco Franco; o Museu A Cidade do Açúcar, dedicado à indústria açucareira da Madeira, e o Museu de História Natural, o mais antigo da Região Autónoma da Madeira, com mais de 37.500 exemplares na sua coleção de espécies.

No âmbito da tecnologia e da ilusão ótica existe o 3D FUN ART, que é um espaço descontraído e inovador, dirigido a todas as idades. Na área do desporto, o Funchal conta igualmente com o Museu CR7. Um espaço museológico dedicado a Cristiano Ronaldo, ao futebol e à sua carreira. Neste museu exploram-se a experiências decorrentes de sensações físicas e tecnológicas, cativando todo o tipo de público que lá acede.

[6] Informação disponível na Carta do Património do Funchal

MÚSICA

A música é uma das áreas artísticas com maior impacto e representação no Funchal, seja através das várias escolas de ensino, do número de bandas e agrupamentos musicais ou dos festivais de diferentes géneros que fazem parte da programação anual. Os agrupamentos musicais existentes na cidade são diversos e inclusivos, desde o Xarabanda, uma banda de música tradicional madeirense com 40 anos de atividade, aos Men On The Couch, de Indie Rock, e SOU, banda de hip hop. Importa também relevar a Orquestra Clássica da Madeira, com mais de 50 anos de atividade, uma das mais antigas do país.

No que refere aos agrupamentos musicais mais antigos em atividade, destaque para a Banda Municipal do Funchal – Artistas Funchalenses, fundada em 1850, e a Associação Recreio Musical União da Mocidade, com mais de 100 anos, cuja atividade concentra-se na Orquestra de Bandolins da Madeira, sendo considerada a Orquestra mais antiga (pela data de fundação) e mais jovem (pela idade dos seus executantes) da Europa.

No Funchal, é possível encontrar as Oficinas dos mestres violeiros de João Virgílio Henriques, Carlos Jorge e Henrique Rodrigues, construtores de instrumentos tradicionais madeirenses. Braguinha, rajão e viola de arame são instrumentos tradicionais presentes no ensino das escolas, nos agrupamentos musicais, nos grupos folclóricos, nos grupos de despique e nas iniciativas populares.

A tradição dos grupos folclóricos e etnográficos no Funchal está representada por 7 grupos: Grupo Folclórico de Santa Rita, Grupo Folclórico do Centro Cultural de Santo António, Grupo Folclórico e Cultural Amigos do Funchal, Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova, Grupo de Folclore Monte Verde e Grupo de Folclore, Cultural e Recreativo da Casa do Povo de São Martinho.

Em relação a eventos etnográficos, destaque para o Grupo de Folclore Monte Verde, responsável pela Gala Internacional de Etnografia e Folclore Manuel Ferreira Pio, o Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova, responsável pela organização anual da Semana Europeia de Folclore e a Junta de Freguesia de São Martinho responsável pelo Festival de Etnografia e Folclore de São Martinho.

O ensino da música é assegurado por várias escolas dos vários níveis de ensino, desde GIG – Escola de Artes, Oasys Academia de Música, Estúdio 21 até ao Conservatório – Escola Profissional das Artes.

No que concerne a festivais, a cidade possui no seu calendário anual o Festival Internacional de Bandolins da Madeira, Madeira Piano Fest e o Festival de Orgão da Madeira, estes dedicados a um único instrumento. Existem igualmente eventos dedicados a um género musical, como o Festival New Generation, no âmbito da música clássica, o Fado Funchal, Festival de Música Antiga do Funchal, Ilhatrónica e o Funchal Jazz Festival. No que diz respeito a festivais direcionados para públicos mais jovens, os exemplos são: Fica na Cidade, um festival de música urbana, Festival Aleste, que propõe cartazes musicais alternativos e o MEO – Festival Sons do Mar e o NOS Summer Opening.

As atuações musicais acontecem um pouco por toda a cidade, com prevalência para os espaços comerciais, unidades hoteleiras, espaço público e jardins.

LIVROS E LITERATURA

A Feira do Livro do Funchal, o grande evento literário da cidade, para além da componente comercial, inclui uma programação cultural paralela com conversas, tertúlias, concertos, performances. Este evento promove editoras locais como a Imprensa Académica, que possuí uma matriz universitária, a Cadmus, editora generalista, de livros independentes e a Editora Madeirense. No plano das livrarias locais, destaque para a Livraria Sétima Dimensão, dedicada à banda desenhada, e a Livraria Esperança, um espaço de referência, desde 1886, sendo o primeiro estabelecimento na Madeira a vender exclusivamente livros.

O Funchal tem ainda uma rede de Bibliotecas, que reúne a Biblioteca Municipal do Funchal e os Polos de Leitura da Penteada, da Nazaré e de Santo António, espaços fundamentais para promover e dinamizar a leitura junto das comunidades e de diversos públicos alvo. Na Biblioteca Municipal do Funchal decorrem, as sessões mensais do Clube de Leitura do Funchal. No âmbito da salvaguarda e valorização do património arquivístico, existem no Funchal o Arquivo Municipal do Funchal e o Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

A Translocal. Culturas contemporâneas locais e urbanas é uma revista editada no Funchal, numa parceria entre o Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira, a Câmara Municipal do Funchal e a Imprensa Académica, orientada para a divulgação e para o estudo de fenómenos culturais contemporâneos locais e urbanos, com alcance internacional. A esta revista, juntam-se as Revistas Pensardiverso, revista académica de estudos lusófonos, a Islenha, publicação da responsabilidade da Secretaria Regional do Turismo e Cultura, o Boletim do Museu de História Natural, que apresenta trabalhos de importância nos campos da História Natural da Macaronésia, a Revista Portuguesa de Educação Artística, dedicada à divulgação de investigações e projetos realizados na área da educação e das artes, e a Revista Xarabanda, focada na música tradicional madeirense.

A Câmara Municipal do Funchal promove duas coleções: Roteiro da Cidade, que já se debruçou sobre as temáticas da arquitetura, mulheres, acessibilidade e geologia, e a Coleção Baltazar Dias, dedicado à edição de obras de dramaturgos madeirenses.

ARTESANATO

São muito variadas as atividades artesanais no Funchal, desde os objetos elaborados com cana vieira, vime, madeira, barro, lã e linho. Uma das mais conhecidas é o Bordado da Madeira, caracterizado por motivos naturalistas, sendo que é possível encontrar na cidade várias fábricas de bordado.

No Funchal localiza-se o Instituto do Vinho e Bordado Madeira, que define, coordena, regula e executa políticas de valorização e preservação da vinha, do bordado madeira e do artesanato, produzidas na Região Autónoma da Madeira. O Instituto tem um núcleo museológico que procura recriar o ambiente romântico de uma casa da Madeira e uma loja de artesanato com o objetivo de divulgar e promover os produtos. O Viveiro de Lojas, de iniciativa municipal, é também um espaço disponível na Zona Histórica da Cidade e visa proporcionar a projetos empresariais com potencial de crescimento, um local temporário para teste e comercialização de produtos. Neste projeto incluem-se artesãos e artesãs.

Regularmente são desenvolvidas feiras de artesanato no espaço público: Jardim Municipal do Funchal, Jardim Almirante Reis e Mercado dos Lavradores são exemplos.

O Núcleo Museológico de Arte Popular foi constituído para mostrar o que é a arte popular madeirense, não só através das peças, como de uma extensa documentação recolhida e investigada desde a década de 1990.

No âmbito do associativismo, destaque para a Associação Garanito que tem como objetivo defender e preservar o legado do Bordado da Madeira e a Associação de Artesãos Madeirenses.

O Festival do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira é organizado, de dois em dois anos, e constitui-se uma amostra de tapeçarias, bordados, folclore e gastronomia madeirense.

OFERTA CULTURAL

No Funchal, anualmente, ocorrem eventos culturais com organização privada, associativista, religiosa, municipal e governamental.

No que se refere a eventos culturais de caráter religioso, destaque para a Festa da Nossa Senhora do Monte, maior arraial da Madeira, Festa de S. Tiago, evento de homenagem ao padroeiro da cidade, Altares de São João, celebração dedicada aos Santos Populares e Festas de São Martinho. Além disso, as Missas do Parto são uma das maiores tradições natalícias da Madeira, desde o início do século XVIII, que consistem em nove missas celebradas na novena que antecede o dia de Natal em todas as paróquias.

O Calendário de Animação Turística dinamizado pela Secretaria Regional do Turismo e Cultura é composto por grandes eventos como as Festas de Carnaval, que incluem animação diversa na baixa da cidade do Funchal, o grande cortejo alegórico e o cortejo trapalhão; a Festa da Flor da Madeira, constituída por exposições e animação diversa, cerimónia do muro da esperança e o grande cortejo alegórico; Festival do Atlântico com espetáculos piromusicais; a Festa do Vinho da Madeira, com animação diversa e vindima ao vivo; o Festival da Natureza da Madeira e as Festas do Fim-do-Ano que abarcam as iluminações decorativas, as exposições natalícias, o espetáculo de fogo-de-artifício e o espetáculo "Cantar os Reis". Além disso, são organizados, anualmente, dois eventos de caráter musical, nomeadamente o Festival de Órgão da Madeira, composto por vários concertos realizados em espaços litúrgicos emblemáticos e o Festival Raízes do Atlântico, um dos mais antigos festivais europeus de música do mundo.

Ainda no âmbito governamental, a Secretaria Regional da Educação Ciência e Tecnologia desenvolve a Semana Regional das Artes, dinamizando vários espetáculos e intervenções artísticas com as escolas do ensino básico e secundário da Madeira, numa aposta de divulgação do ensino artístico.

A Câmara Municipal do Funchal organiza anualmente festivais dirigidos a públicos distintos, com a participação de programadores convidados, como o Fica na Cidade, festival que ocorre em algumas das principais ruas da baixa da cidade, apresentando um cartaz cultural capaz de dinamizar o comércio local; a Feira do Livro do Funchal, que celebra o mundo literário com animação, conferências, lançamentos de livros, concertos e exposições; o Funchal Jazz Festival, de carácter internacional; o Fado Funchal, que promove iniciativas que dão destaque a este Património Imaterial da Humanidade. No âmbito de eventos musicais, destaque também para o projeto Música nos Museus, uma oferta complementar dos museus municipais de concertos comentados, e os concertos promovidos no Dia da Cidade e nas Comemorações de Abril.

A Noite do Mercado é uma celebração tradicional que congrega o maior número de pessoas que inundam o Mercado dos Lavradores e as ruas circundantes para conviverem e degustarem as tradicionais iguarias do Natal madeirense: a carne de vinha d´alhos, o cacau e a poncha.

No que concerne a eventos que promovem a reflexão e o debate sobre temáticas chave importantes para o desenvolvimento da cidade, a Câmara Municipal do Funchal organiza também, anualmente, o Encontro Cultura Acessível, reunindo vários agentes culturais à volta das questões da acessibilidade e diversidade cultural; as Jornadas do Teatro, que trazem ao Baltazar Dias criadores e profissionais de teatro de todo o país para debater o apoio às artes, as condições de produção, circulação e internacionalização; a Conferência "Des(a)fiar a Escola" que reúne a comunidade educativa para debater a escola e dar visibilidade a diferentes experiências educativas, a Conferência "Dar Voz", que visa debater com a comunidade e as associações do território as problemáticas das pessoas em situação de sem abrigo, dando voz a quem está na rua como a quem trabalha este contexto. A Semana da Igualdade com ações, destinadas a diferentes públicos-alvo, que visam não só informar e sensibilizar, mas sobretudo formar cidadãos e cidadãs aptas a exercerem de forma responsável, autónoma, solidária e crítica as questões da cidadania.

Importa salientar que existem eventos anuais que são coproduzidos pela Câmara Municipal do Funchal, nomeadamente o Festival Internacional de Bandolins, uma referência a nível internacional de celebração do bandolim e de enaltecimento da música com raízes regionais; o MARIOFA – Festival de Marionetas e Outras Formas Animadas, organizado pela Associação Nuvem Aquarela, dedicado a famílias e a um público infantil e juvenil, o Fractal Funchal Fest cuja forma fragmentada pretende criar momentos notáveis na vivência urbana para todos os cidadãos e o Image Play – International Video Art Festival que promove e difunde a imagem em movimento, explorando relações com tendência experimental e ligando-as à tecnologia, como forma de expressão da arte contemporânea

Por outro lado, ainda existem eventos promovidos por entidades e associações culturais locais com o apoio financeiro e logístico da Câmara Municipal do Funchal como: a Semana Europeia de Folclore, organizado pelo Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova, que reúne vários grupos de dança e música tradicionais; Jardim dos Sabores, organizado pela Frente Mar Funchal e Junta de Freguesia de São Martinho, um evento de gastronomia e música; Festival Aleste que ocupa, três vezes por ano, espaços nobre da identidade partilhada do Funchal, sob o signo da música alternativa, descobrindo-lhes novas potencialidades e promovendo a diversificação do espaço público; a Gala Internacional de Etnografia e Folclore Manuel Ferreira Pio, evento produzido pelo Grupo Folclórico Monte Verde com dimensão internacional; Madeira Piano Fest, promovido pela Associação Amigos do Conservatório de Música da Madeira, com a participação de pianistas de diferentes nacionalidades em várias combinações de recitais de piano; o Festival Termómetro, criado por Fernando Alvim, um festival-concurso de música acústica com representação regional; NOS Summer Opening, um festival de música urbana e fortes ligações à natureza.

GALERIAS E SALAS DE EXPOSIÇÕES

O Funchal dispõe de um conjunto de galerias e ateliers criados no decorrer da última década, que acolhem exposições que promovem uma reflexão sobre as tendências artísticas e discursivas contemporâneas. Referimos o Museu da Eletricidade – Casa da Luz, a Galeria.a, a Galeria Marca de Água e a Sala de Exposições da Fundação Cecília Zino que, de forma intencional na sua programação e no seu projeto educativo, promovem o envolvimento de públicos. O Restock, a La Salita Madeira, o Centro Cultural Anjos Teixeira e a Art Centre Caravel, para além da programação, organizam concursos, workshops, seminários, palestras e outros eventos. No Funchal, foram também criados espaços expositivos exclusivos associados a trabalhos de artistas individuais como o Atelier Teresa Gonçalves Lobo, a Galeria 30 e o Centro das Artes Francisco Simões.

Por outro lado, com mais de 30 anos de atividade ininterrupta, a PORTA 33 convida artistas a realizarem exposições inéditas a partir das vivências por eles experimentadas na Madeira. Sendo uma instituição sem fins lucrativos, a Porta 33 mantém uma atividade lateral como galeria de arte, opção que permite estimular o colecionismo de arte contemporânea com parâmetros de qualidade.

No que se refere a espaços municipais para a realização de exposições temporárias e considerando o legado histórico e arquitetónico de cada espaço na programação, o Funchal dispõe também da Sala de Exposições Temporárias do Museu Henrique e Francisco Franco, a Capela da Boa Viagem, o Átrio da Câmara Municipal do Funchal, o Átrio e o Salão Nobre do Teatro Municipal Baltazar Dias.

A Quinta Magnólia – Centro Cultural é um espaço gerido pela Secretaria Regional de Turismo e Cultura, dedicado à exposição e divulgação cultural, exibindo os trabalhos de artistas emergentes e exposições retrospetivas da obra de artistas consagrados.

A Delegação da Madeira da Ordem dos Arquitetos, a Fnac Madeira, o Well.com, o Living Room, o T1 do BBC e o Colégio dos Jesuítas possuem espaços multidisciplinares também usados como salas de exposições temporárias. Neste sentido, enquadram-se também os Centros Cívicos de Santa Maria Maior, São Martinho e Santo António geridos pelas Juntas de Freguesia locais.

A Galeria Espaçomar e a Galeria de Arte Francisco Franco inserem-se no contexto escolar e como tal constituem-se como projetos pedagógicos de caráter cultural. Enquanto espaço de galeria com características próprias são privilegiadas atividades expositivas que dialogam com o lugar, por forma a proporcionar ao visitante em geral, e aos estudantes em particular, o experienciar de diferentes modos de produção e montagem de exposições.

SALAS DE AULAS, ENSAIOS E OFICINAS

O Funchal possui condições para que os artistas possam desenvolver e amadurecer os seus projetos artísticos nas várias artes performativas através da realização de ensaios ou encontros em pequenos grupos. Nesse sentido, as instalações de ensino artístico são espaços privilegiados como o Conservatório – Escola Profissional das Artes, a GIG – Escola de Artes, a Escola de Dança do Funchal, a Escola de Bailado Carlos Fernandes, o Casey´s Dance Studio, o Artemotion – Carla Rodriguez e o Portal das Artes. Por outro lado, espaços amplos como o Espaço Fábrica podem ser utilizados para o mesmo efeito.

A Câmara Municipal do Funchal disponibiliza também espaços para aulas, ensaios e oficinas de âmbito artístico como a Sala de Espelhos do Teatro Municipal Baltazar Dias, o Ginásio Municipal de São Martinho, o Ginásio Municipal da Barreirinha, o Ginásio Municipal de Santo António e a Universidade Sénior. Ainda de âmbito municipal, a Ludoteca do Parque de Santa Catarina possui um espaço intergeracional equipada com uma sala de leitura que é utilizada para a prática de muitas atividades educativas e culturais, especialmente para crianças e jovens, das escolas e centros comunitários do concelho.

ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

O Estúdio 21, Paulo Ferraz Studio, MSM Studio, Eduardo Costa – Produções Audiovisuais e o Fullzoom – Produções Audiovisuais são espaços vocacionados para as diferentes áreas da pré-produção, produção e realização em suportes audiovisuais.

O projeto Naminhaterra TV é um canal online dedicado à diáspora portuguesa, cujo principal objetivo é a divulgação de conteúdos de cariz cultural, desportivo e informativo, que possui um estúdio de gravação próprio. Além disso, existe o projeto Madeira Live TV, um canal de "streaming TV" que pretende chegar a um vasto auditório global e multicultural, com predominante interesse sobre todos os eventos na Madeira.

SALAS DE ESPETÁCULOS

O Funchal tem uma rede municipal de salas de espetáculos de diferentes dimensões. Salienta-se o Teatro Municipal Baltazar Dias, o polo cultural da Madeira por excelência, com capacidade para 410 pessoas e apresentação média de 100 eventos por ano. O Cineteatro de Santo António, gerido pela Associação de Teatro Experimental do Funchal em regime de comodato, com capacidade para 100 pessoas é igualmente um equipamento municipal, bem como o Balcão Cristal, gerido pela Associação Teatro Feiticeiro do Norte em regime de comodato, com capacidade para 25 pessoas.

A maior sala de espetáculos do Funchal é o Auditório do Centro de Congressos da Madeira, de gestão privada, com capacidade máxima de 628 pessoas sentadas e permite a realização de concertos, espetáculos de teatro e dança, projeções de filmes e congressos. O Auditório do Centro de Congressos do Vidamar Hotel Resort Madeira tem sido usado para a realização de concertos, encontros nacionais e internacionais ou conferências e possui uma capacidade superior a 200 lugares.

Importa destacar igualmente o Madeira Tecnopolo, Parque de Ciência e Tecnologia da Madeira que, além de ter um papel de centro de excelência para a sede de empresas e organismos, possui um espaço preparado e dotado com múltiplos equipamentos que possibilitam a realização de eventos culturais. Do palco amovível à estrutura cénica (30mx18m) com bancadas telescópicas para mais de 2000 pessoas, o espaço é caracterizado pela flexibilidade e multiutilização.

No centro da cidade, no Marina Shopping Centre, existe ainda um auditório de pequena dimensão que pode acolher espetáculos de cinema ou teatro, e que atualmente é a sede do projeto Madeira Film Experience.

SALAS DE CONFERÊNCIAS E FORMAÇÃO

O Funchal dispõe de vários tipos de salas de conferência e salas de formação com material pedagógico e audiovisual disponível. É o caso da sala na Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira, com capacidade para 24 pessoas, sendo frequentemente utilizada para eventos protocolares.
As Casas do Povo de São Martinho, São Roque, São Pedro, do Imaculado Coração de Maria, Santo António e do Monte, que têm como objetivos promover atividades socioculturais, formação e ocupação de tempos livres visando a melhoria da qualidade de vida da população local, possuem salas para o desenvolvimento de cursos de artesanato, gastronomia, música e dança.

As Bibliotecas possuem salas pequenas que podem ser utilizadas para formações, atividades educativas, conversas informais e lançamento de livros, sendo que a Biblioteca Municipal do Funchal, os Polos de Leitura – Nazaré, Santo António e Penteada e a Biblioteca Prof. Luiz Saldanha têm capacidade média para 25 pessoas. Ainda no âmbito municipal, o renovado Museu de História Natural possui uma sala multiuso com enfoque na formação e valorização do património científico.

Os Museus da cidade utilizam também as suas próprias instalações para a realização de eventos, seja através de uma sala vocacionada especificamente para o efeito como a Casa-Museu Frederico de Freitas, seja através da adaptação das próprias salas de exposição permanente como acontece no Museu A Cidade do Açúcar e no Museu Henrique e Francisco Franco. Outros museus utilizam o espaço exterior com jardins para o desenvolvimento de atividades como o Museu Quinta das Cruzes e o Núcleo Histórico de Santo Amaro – Torre do Capitão.

AUDITÓRIOS

Os Centro Cívicos de Santa Maria Maior, Santo António e São Martinho são espaços, geridos pelas Juntas de Freguesia locais, com capacidade para 100, 90 e 40 pessoas respetivamente, podendo ser utilizados para eventos técnicos e científicos.

Numa perspetiva de espaços sob gestão governamental, a cidade dispõe do auditório da Biblioteca Pública Regional da Madeira, com lotação para 115 pessoas, o auditório do Centro de Estudos de História do Atlântico, com capacidade para 96 pessoas, e o maior auditório da cidade no Madeira Tecnopolo – Centro de Congressos, com capacidade para 696 pessoas. Estes espaços são usados por uma variedade de entidades com fins diversos desde concertos de música clássica a colóquios.

A Universidade da Madeira possui no centro da cidade o Colégio dos Jesuítas do Funchal. É um dos edifícios mais emblemáticos da cidade, com um auditório com capacidade até 150 pessoas. Ainda no âmbito do ensino superior, o Instituto Superior de Administração e Línguas dispõe de uma sala para 76 lugares. Além de eventos académicos, estes espaços são utilizados para congressos, cerimónias solenes, conferências, lançamentos de livros e até mesmo pequenos concertos de música de câmara.

São várias as escolas do Funchal que têm um auditório multiusos nas suas instalações, nomeadamente a Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes com capacidade total de 168 pessoas, o Instituto para a Qualificação com capacidade para 128 pessoas, e o auditório da Escola da APEL.

De âmbito privado o auditório do Museu de Eletricidade Casa da Luz, caracterizado pelo acolhimento regular de lançamento de livros de artistas locais, conferências, com capacidade para 148 pessoas, e o auditório da Ordem dos Engenheiros, com capacidade para 50 pessoas, ganham destaque.

A baixa do Funchal dispõe de uma ampla oferta hoteleira de grande qualidade, cujas instalações oferecem vários auditórios cuja capacidade varia entre 37 e 400 pessoas. Destacamos o Hotel Alto Lido, Hotel Baía Azul, Hotel Belmond Reid´s Palace, Hotel Escola Hoteleira, Hotel Four Views Baía,
Hotel Four Views Monumental, Hotel Jardins d´Ajuda, Hotel Lido Atlântico, Hotel Lido Madeira, Hotel Meliã Madeira, Hotel Pestana Casino Park, Hotel The Vine e Hotel Vila Porto Mare.

SALAS DE CINEMA

O Funchal dispõe de salas de cinema situadas nos centros comerciais da cidade, havendo 6 salas de cinema no Fórum Madeira, geridas pelos Cinema NOS e outras 7 no Madeira Shopping, geridas pelo Cineplace, com capacidade total para 2.500 pessoas. Nestas salas, os filmes exibidos são, geralmente, de cariz comercial. O cinema alternativo, mais analítico – festivais e mostras de cinema – está particularmente associado ao Teatro Municipal Baltazar Dias, com exceção do projeto Screenings Funchal.

ESPAÇO PÚBLICO

O Funchal reúne condições ímpares para o usufruto do espaço público. Tem um clima ameno, segurança e espaços públicos magníficos. A utilização dos espaços públicos para a realização de diversos eventos tem verificado um crescimento significativo. Eventos como NOS Summer Opening, Funchal Jazz Festival, MEO Sons do Mar, Fado Funchal e MARIOFA – Festival de Marionetas e Formas Animadas acontecem no Parque de Santa Catarina, aproveitando o anfiteatro natural com o oceano Atlântico e o Funchal como pano de fundo. O Jardim de Santa Luzia, com uma área de 13.600 m2 e com vestígios da indústria sacarina da Madeira, é palco de vários eventos associados a um público infantojuvenil como o Festival Sorriso Encantado. Ainda no que se refere a Jardins, na Quinta Jardins do Imperador, ocorre anualmente o evento Monte do Imperador, organização da Junta de Freguesia do Monte, sendo que nos Jardins do Lido acontece o Jardim dos Sabores.

As feiras de antiguidades, arte, gastronomia e artesanato urbano acontecem, numa base semanal, no Jardim Municipal do Funchal e no Jardim Almirante Reis, com o objetivo principal de promover os artesãos e artesãs regionais e respetivas produções.

Para a realização de eventos musicais de média dimensão, os agentes culturais utilizam com frequência o Cais do Carvão, um antigo armazém reabilitado visando a valorização do património, dinamização cultural e atratividade turística. O cais possui um calendário anual de eventos, sobretudo culturais, como concertos, sessões de cinema, exposições e diversas atividades educativas em conjunto com a Estação de Biologia Marinha. Dentro deste âmbito, a cidade dispõe ainda do Auditório do Jardim Municipal do Funchal, com capacidade para mais de 500 pessoas sentadas, que acolhe, em várias ocasiões, a realização de eventos gratuitos de natureza artística, contribuindo para a dinamização do centro da cidade.

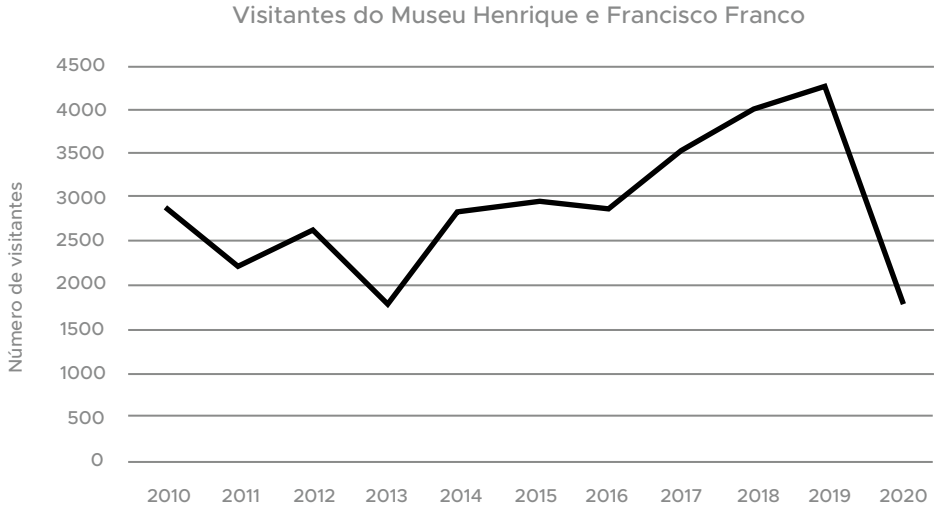
Os grandes eventos musicais associados a festividades e efemérides do município ocorrem, habitualmente, no Largo do Colégio, sendo que os eventos relacionados com o calendário de animação turística acontecem na Avenida Arriaga, Praça do Povo e Praça do Mar.

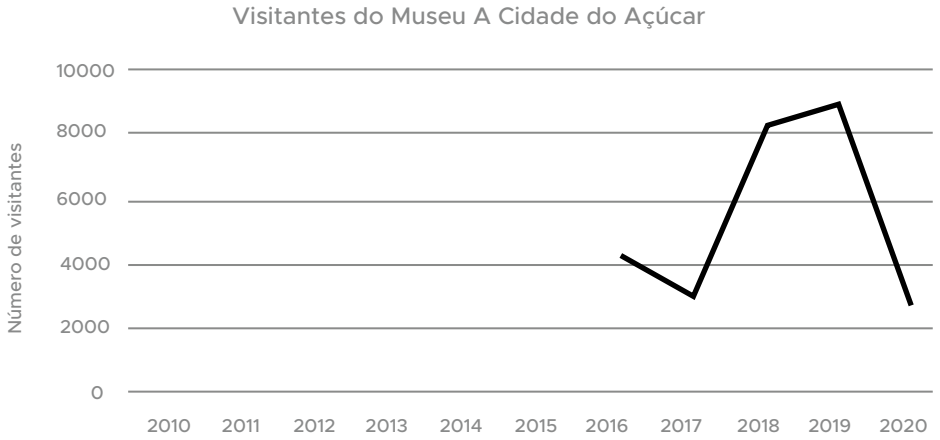
PROCURA CULTURAL

Em relação aos equipamentos culturais houve um aumento crescente do número de visitantes com recordes atingidos em 2018 e 2019 com destaque para o Teatro Municipal Baltazar Dias. Por outro lado, o ano de 2020 devido às limitações impostas pela COVID 19 trouxe uma queda abrupta do número de visitantes aos equipamentos culturais.

De uma perspetiva geral, de acordo com os dados da Direção Regional de Estatística, em 2019 foram promovidas 1322 sessões de espetáculos ao vivo, com um total de 423.400 espetadores, dos quais 71 mil pagaram bilhete, gerando uma receita de 938 mil euros. No que concerne ao acesso a espetáculos através do pagamento de bilhete, o Teatro Municipal Baltazar Dias representa cerca de 55% desse universo. Das 1322 sessões de espetáculos ao vivo na Madeira, 813 referem-se a espetáculos no Funchal, com 164.410 espetadores e 63.310 bilhetes vendidos. Em comparação com 2018, verificaram-se no panorama geral um acréscimo de 11,8% no número de sessões realizadas, 32,3% no número de espetadores, 7,3% no número de bilhetes vendidos e 28% nas receitas de bilheteira obtidas.

No ano de 2019, os 16 museus em atividade no Funchal registaram 129.119 visitantes, dos quais 18.520 pertenciam a grupos escolares.



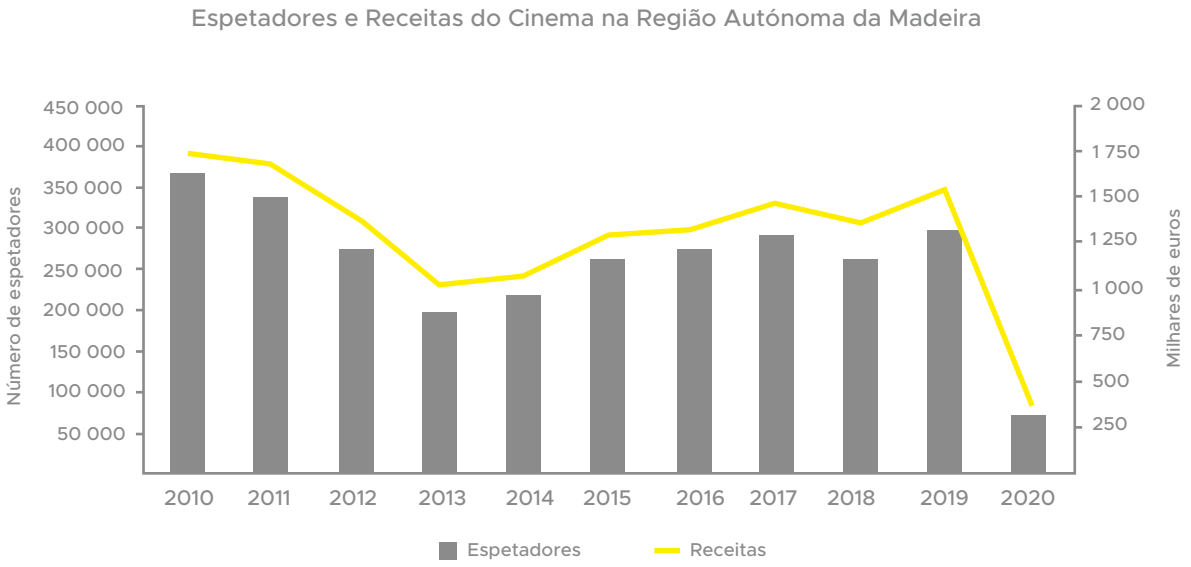


Em sentido inverso, o número de visitantes da Biblioteca Municipal do Funchal tem decrescido ao longo dos últimos 10 anos. De 14 mil visitantes em 2011, passou-se para pouco mais de 3 mil em 2019. Este decréscimo explica-se em parte com a deslocalização da Biblioteca para um espaço mais periférico da cidade. Afigura-se necessário redefinir a missão e objetivos deste espaço municipal, de forma a adequar-se às necessidades das pessoas que a ela recorrem.

É importante salientar a existência de novos espaços municipais na cidade do Funchal na área da cultura, como o Museu A Cidade do Açúcar, que esteve fechado ao público desde 2010 até 2016, devido a estragos decorrentes da aluvião do 20 de fevereiro. Além disso, a reabilitação e abertura da Capela da Boa Viagem e o Cais do Carvão proporcionaram novos espaços culturais em 2019. Na Capela da Boa Viagem, no ano de abertura, optou-se por uma dinamização cultural concentrada nas atuações de grupos corais. A partir de 2020, a Capela encontra-se aberta ao público de forma permanente, das 10h às 17h, com o desenvolvimento de programação regular nas artes plásticas, tendo atingido os 1450 visitantes em 2020.

No âmbito governamental, a cidade ganhou dois novos espaços culturais, nomeadamente o Núcleo Histórico de Santo Amaro – Torres do Capitão, que se afirma como um espaço de visita e interpretação do mais antigo vestígio de arquitetura civil na Madeira, contemplando um espaço para exposições temporárias; e o Centro de Artes da Quinta Magnólia, aberto ao público em 2019, com uma galeria dedicada à arte contemporânea.

Segundo os dados disponíveis na Direção Regional de Estatística e no Instituto do Cinema e Audiovisual, em 2019, contabilizaram-se 18.733 sessões de cinema na Madeira, representando um acréscimo de 7,5% face a 2018. O número de espetadores fixou-se em 298.422 pessoas e as receitas de bilheteira em 1.536 milhares de euros, equivalendo a um aumento de 12,6% e de 13,2%, respetivamente, face aos anos anteriores. De destacar que em relação ao número de sessões, ao número de espetadores e ao número de receitas, o ano de 2019 apresentou os valores mais elevados dos últimos 7 anos. No entanto, em 2020, a pandemia fez cair todas estas variáveis, com um decréscimo de 55,8% do número de sessões de cinema. Uma diminuição de 74,8% no número de espetadores e um decréscimo de 74,4% no que se refere às receitas de bilheteira.



Fonte: Direção Regional de Estatística da Madeira

Ainda de acordo com os dados de 2019, no inquérito às publicações periódicas, foram apuradas 27 publicações, correspondentes a 899 edições, 6,2 milhões de exemplares de tiragem global e 4 milhões de exemplares de circulação total, dos quais foram vendidos 3,7 milhões de exemplares. Destas 27 publicações, 21 são publicadas no Funchal, com destaque para 3 jornais, 4 revistas e 17 publicações em suporte papel e eletrónico simultaneamente. Face ao ano de 2018, registaram-se diminuições nas edições (-0,8%), na tiragem total (-6,3%), na circulação total (-13,2%) e nos exemplares vendidos (-15,3%).

No que se refere a investimentos em atividades culturais e criativas, em 2019, o investimento total foi de 8.823.733€ na Região Autónoma da Madeira (Anuário Estatístico da RAM de 2019, publicado em 2020), sendo que o investimento realizado pelo Município do Funchal foi de 4.104.474€, aplicados em investimento em património, bibliotecas e arquivos, artes do espetáculo e apoios a atividades culturais e criativas. Este investimento corresponde a 3,48% do orçamento total da Câmara do Funchal.

RETRATO SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

Com base nos dados recolhidos e apresentados anteriormente, identificámos o seguinte:

PONTOS FORTES

- Condição de capital da Região Autónoma da Madeira, reunindo os principais centros de decisão, infraestruturas e equipamentos, serviços e interface de transportes regionais.

- Relevância da cultura na política pública municipal, pela atribuição de um Pelouro dedicado à Vereação e secundada por um Departamento e uma Divisão Municipal, a par de um trabalho transversal intencional com outros pelouros, nomeadamente os da Educação, do Turismo e da Economia e do Urbanismo.

- Tendência de crescimento dos públicos nos equipamentos culturais e reforço da notoriedade, enquanto polo de referência na oferta de programação cultural.

- Grande potencial humano na inovação e criação artística.

- Crescimento do número de associações e agentes culturais, bem como eventos e novos equipamentos ao longo da última década.

- Aumento da ação dos serviços educativos municipais e governamentais em museus e outras instituições culturais.

- Presença de fortes valores cívicos de hospitalidade e acolhimento associados a uma tradição turística.

PONTOS FRACOS

- Dificuldade de integração dos alunos de Artes Performativas no mercado de trabalho da Região Autónoma da Madeira.
- Insuficiente disponibilidade de espaços especializados e qualificados para a criação e apresentação em Artes visuais e performativas.
- Concentração da oferta cultural, estruturas e programação na baixa da cidade do Funchal.
- Dificuldade na circulação da produção cultural local, regional, nacional e internacional.
- Escassa presença do setor cultural no conjunto da atividade económica empresarial.
- Descapitalização e subfinanciamento das entidades culturais.
- Promoção e comunicação da oferta cultural da cidade pouco articulada.
- Falta de enquadramento legal para as carreiras profissionais no domínio cultural.
- Pouca informação sistemática sobre o setor cultural.
- Ausência de formação contínua no setor cultural.
- Escassez de recursos humanos qualificados nas associações culturais.

AMEAÇAS

- Papel hegemónico da Autarquia na programação da agenda cultural.
- Excessiva dependência económica do setor do turismo que canaliza muitos fundos estruturais para essa atividade.
- Dependência da procura internacional no consumo cultural, nomeadamente eventos de música erudita, museus e património.
- Redes de cooperação locais, intermunicipais e regionais ainda muito incipientes.
- Vulnerabilidade do consumo cultural face às conjunturas económicas.

OPORTUNIDADES

- Vivência do espaço público ao longo de todo o ano, proporcionada pelo clima favorável.
- Potencial de internalização permitido pela diáspora madeirense.
- Efeito estrutural do alongamento da escolaridade no crescimento dos públicos da cultura, em particular dos seus segmentos juvenis.
- Intensa e exponencial procura da cidade, na perspetiva do Turismo.
- Dinâmica e benefícios gerados no processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027.

@Júlio Silva Castro

MISSÃO

Através da Cultura, fortalecer o sentido de comunidade, identidade e pertença, contribuindo para um tecido urbano dinâmico, crítico, criativo, sustentável e democrático.

VISÃO

Em 2031, o Funchal pretende ser um Município de referência no âmbito do apoio à criação e à promoção da cultura, no panorama regional, nacional e europeu, favorecendo o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida dos funchalenses e dos seus visitantes.

VALORES

Para prosseguir a sua missão e visão, a Câmara Municipal do Funchal orienta a sua atuação, no âmbito cultural, segundo os seguintes valores de referência:

COMPROMISSO

Cumprir escrupulosamente as responsabilidades e os objetivos estratégicos no âmbito cultural, tendo por base uma gestão rigorosa, orientada para a obtenção de resultados e para a maximização dos recursos disponíveis, com o objetivo de promover um serviço público de elevada qualidade.

GESTÃO DE PROXIMIDADE

Promover a participação dos munícipes numa lógica de cidadania participativa e gestão participada, fomentando o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas.

INTEGRIDADE

Manter como valores basilares a honestidade, a credibilidade, a imparcialidade, a ética, a igualdade e o respeito pelas pessoas.

VALORES

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Desenvolver práticas de planeamento e gestão territorial que melhorem a atratividade, a competitividade e qualidade de vida no Município, através de uma gestão sustentável dos recursos disponíveis, assumindo a sua responsabilidade para com as gerações futuras.

RIGOR

Agir com objetividade e profissionalismo, no cumprimento estrito dos requisitos legais e regulamentos vigentes, tomando decisões com racionalidade económica, social e ambiental, na salvaguarda dos interesses dos e das munícipes.

TRANSPARÊNCIA

Garantir a transparência nos processos de decisão, das condições da prestação dos serviços e do desempenho organizacional, atuando com verdade, clareza e equidade na resposta aos e às munícipes.

EIXOS ESTRATÉGICOS

1. Acessibilidade, participação e inclusão cultural.
2. Qualidade, diversidade cultural e territorialidade das políticas e ações.
3. Profissionalização do setor cultural.
4. Cultura como um fator catalisador do desenvolvimento sustentável.

@Júlio Silva Castro

EIXO 1.
ACESSIBILIDADE, PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO CULTURAL

Segundo a Constituição da República Portuguesa, consagrada no Diário da República nº 86/1976, Série I, Artigo 73º, cabe ao Estado promover a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todas as pessoas à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as coletividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais.

A acessibilidade é atualmente entendida como uma questão de direitos humanos reconhecida nas leis de vários países do mundo – o direito à igualdade de oportunidades, à não discriminação, à inclusão e à participação em todos os aspetos da vida em sociedade. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o seu Protocolo Facultativo (2008), do qual Portugal é signatário, preconiza no artigo 30 o direito à participação na vida cultural, no lazer, na recreação e no desporto.

É fundamental promover o acesso físico aos equipamentos e projetos culturais, mas não é menos importante considerar também o acesso intelectual, social, cultural e económico.

Objetivos Gerais (OG) e Objetivos Específicos (OE)

OG 1. Promover a acessibilidade à cultura e ao conhecimento

OE 1.1. Implantar e consolidar instâncias e mecanismos de participação social, contemplando as várias dimensões municipal, local e digital
OE 1.2. Diversificar e definir uma estratégia concertada de comunicação cultural
OE 1.3. Reforçar o trabalho de inclusão de minorias e de grupos socialmente vulneráveis
OE 1.4. Valorizar e divulgar o trabalho de investigação desenvolvido

OG 2. Ocupar os espaços públicos com atividades artísticas e culturais, assegurando o direito à cidade

O.E 2. 1. Requalificar e promover a acessibilidade do espaço público
O.E. 2.2. Promover intervenções artísticas no espaço público

OG 3. Descentralizar a atividade cultural

OE 3.1. Reforçar a relação com as Juntas de Freguesia
OE 3.2. Concretizar iniciativas, promovendo outros parceiros de outras áreas de governação, associações, universidades, entre outros parceiros públicos ou privados

EIXO 2. QUALIDADE, DIVERSIDADE CULTURAL E TERRITORIALIDADE DAS POLÍTICAS E AÇÕES

A diversidade cultural é o principal património da humanidade. É o produto de muitos anos de história, fruto da contribuição coletiva de todos os povos, através das suas línguas, imaginários, tecnologias, práticas e criações. A cultura adopta forma diversas, que sempre respondem a modelos dinâmicos de relação entre sociedade e territórios. A diversidade cultural contribui para uma "existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória" (Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultura, artigo 3), e constitui um dos elementos essenciais de transformação da realidade urbana e social.

Objetivos Gerais (OG) e Objetivos Específicos (OE)

OG 1. Proteger e promover a diversidade de expressões culturais na cidade do Funchal

OE 1.1. Favorecer o intercâmbio de conhecimentos e de boas práticas sobre pluralismo cultural.

OE 1.2. Incorporar no processo educativo suportes pedagógicos que preservem e otimizem métodos culturalmente adequados de comunicação e de transmissão do saber.

OE 1.3. Estimular a produção, a salvaguarda do património cultural material e imaterial.

OG 2. Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE 2.1. Promover a expansão e requalificação das infraestruturas culturais

OE 2.2. Assegurar a gestão, valorização, conservação e restauro dos bens que integrem o património cultural imóvel, móvel e imaterial do Funchal

OE 2.3. Promover uma gestão colaborativa dos espaços

OE 2.4. Investir na ampliação e qualificação dos recursos humanos

OG 3. Consolidar e diversificar a oferta cultural

OE 3.1. Assegurar uma programação cultural diversificada, através de uma política integrada que atinja todas a cidade, em diálogo com vários agentes culturais, públicos, territórios, linguagens e práticas artísticas

EIXO 3. PROFISSIONALIZAÇÃO DO SETOR CULTURAL

A carência de uma gestão profissional nas áreas da cultura é talvez um dos maiores desafios do tecido cultural, a par de um problema crónico de acesso ao financiamento por parte de estruturas culturais. Existe um nível de profissionalização reduzido do setor cultural e criativo local, com reflexos na capacidade e autonomia de investimento e gestão das organizações.

O Município pode promover a profissionalização dos agentes culturais, desenvolvendo sistemas de acompanhamento e formação dos projetos culturais desde a sua criação.

Objetivos Gerais (OG) e Objetivos Específicos (OE)

OG 1. Promover o Associativismo Cultural

OE 1.1. Potenciar condições para o estabelecimento e desenvolvimento do associativismo cultural

OG 2. Promover a formação artística, técnica e de gestão cultural

OE 2.1. Implementar programas de desenvolvimento de competências e capacitação do tecido cultural.

OG 3. Investir na internacionalização da cidade e dos seus agentes culturais

OE 3.1. Potenciar a integração do Funchal e dos seus equipamentos em redes nacionais e internacionais.
OE 3.2. Promover intercâmbios culturais.

EIXO 4.
CULTURA COMO UM FATOR CATALISADOR DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo a Agenda 21 da Cultura, a preocupação ecológica nasce da constatação de um modelo de desenvolvimento económico excessivamente predador de recursos naturais e dos bens comuns da humanidade.

O setor da cultura e das indústrias culturais e criativas pode dar um contributo fundamental para responder a desafios importantes, como a luta contra o aquecimento global e a transição para uma economia verde, bem como para constituir um novo modelo de desenvolvimento sustentável. A arte e a cultura têm uma capacidade transformadora única para sensibilizar, desafiar hábitos sociais e promover mudanças comportamentais na sociedade, incluindo a atitude geral para com a natureza.

Objetivos Gerais (OG) e Objetivos Específicos (OE)

OG1. Mobilizar para a causa ambiental e valorizar o legado paisagístico e os recursos endógenos

OE1. Continuar a promover mais eventos e atividades sobre a temática ambiental.

OE2. Continuar a implementar programas de sustentabilidade ambiental nos equipamentos culturais municipais.

PLANO DE AÇÃO[7]

[7] A indicação dos Gestores e Indicadores de cada ação encontra-se no anexo 1.

EIXO 1. ACESSIBILIDADE, PARTICIPAÇÃO E INCLUSÃO CULTURAL

OE 1.1. Implantar e consolidar instâncias e mecanismos de participação social, contemplando as várias dimensões municipal, local e digital

Operacionalização do Conselho Municipal para a Cultura
O Conselho Municipal para a Cultura tem competência de natureza exclusivamente consultiva e tem como missão promover o diálogo e a cooperação entre a autarquia, os agentes culturais do concelho e personalidades de reconhecido mérito cultural, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das atividades culturais do Município do Funchal. Competirá ainda ao Conselho desenvolver um olhar crítico sobre as estratégias e iniciativas culturais do município, sugerindo propostas que as enriqueçam.

Realização de conferências e fóruns participativos
As conferências, os fóruns participativos e outro tipo de encontros que promovam a participação pretendem ser um espaço voluntário para a discussão, participação e envolvimento da comunidade na promoção da cultura local. O Município deverá apoiar este tipo de participação informal.

Funchal Culturalmente Mais Acessível
Neste âmbito, pretende investir-se na disponibilização de tecnologias de informação, comunicação, meios auxiliares de mobilidade, dispositivos e tecnologias de apoio, adequados para pessoas com diversidades funcionais, de forma a melhorar o seu acesso à cultura, à divulgação da programação e à participação no âmbito de propostas que pretendam ver contempladas no nosso território. Continuar-se-á a apostar na inclusão física e social, na descentralização cultural e na digitalização do setor, através do incremento das tecnologias de informação e comunicação que se constituem como bases do compromisso para com os cidadãos e as cidadãs, na busca e afirmação de uma cidade culturalmente mais acessível.

Biblioteca Digital

Será criada uma plataforma de acesso à informação da Biblioteca Municipal e dos Polos de Leitura, que atualmente está dispersa em termos geográficos. Já se iniciou o processo de integração da coleção existente na Biblioteca num catálogo digital disponível online que facilitou o processo de pesquisa.

Bolsas de Criação Artística

Criação de 6 bolsas anuais de criação artística, destinadas a apoiar criadores que desenvolvam projetos nas áreas das artes performativas, artes visuais e escrita, proporcionando-lhes um incentivo financeiro. Esta é uma resposta que permite a participação de artistas, através de submissão de propostas para análise e constitui uma resposta a uma dificuldade cada vez mais extrema de reunir recursos mínimos que permitam condições satisfatórias para o desenvolvimento de projetos artísticos de cariz individual.

Prémio Literário Cidade do Funchal, Edmundo Bettencourt

Reativação do galardão, inativo desde 2012, visto que o Município assume com elevada importância a literatura enquanto arte, mas também enquanto atividade de desenvolvimento cultural. Este projeto permite a submissão livre de propostas e prevê um prémio pecuniário de 3 mil euros.

Parceiro ativo do Plano Nacional das Artes

O Funchal pretende constituir-se como um parceiro ativo do Plano Nacional das Artes (PNA), apoiando a Academia PNA e fomentando residências artísticas nas escolas do Funchal, numa articulação direta entre as artes e a educação.

OE 1.2. Diversificar e definir uma estratégia concertada de comunicação cultural

Comunicar Melhor

É fundamental a existência de comunicação através de diversos meios e suportes, incluindo o sítio institucional. Para chegar a um público mais diversificado e numeroso, poderá ser privilegiada a divulgação junto de associações, centros comunitários, centros de dia, universidades, escolas, assim como considerar a possibilidade de realizar campanhas de divulgação cultural junto dos serviços da comunidade que podem abranger potenciais interessados. Pretende-se tornar a comunicação, de eventos ou de equipamentos culturais, mais acessível e articulada com todos os programadores e entidades culturais do território.

Tu Também Fazes Parte!

Organizar eventos culturais especialmente dirigidos à participação de pessoas que tradicionalmente não possuem elevados hábitos culturais ou promover a sua participação ativa em eventos através de espetáculos de inclusão social. Além disso, poderá ser possível promover convites especialmente dirigidos para estes públicos em determinados eventos, visitas orientadas e conversas com classes artísticas, com o objetivo de atrair novos públicos e divulgar os serviços disponibilizados pelos equipamentos culturais.

Promoção de press trips, ensaios e conferências de imprensa

Realização de ensaios e conferências dirigidas especialmente à comunicação social. Promover o acesso livre do dossier de imprensa a órgãos de comunicação social sobre eventos culturais municipais. Pretende igualmente convidar-se jornalistas de órgãos de comunicação social de fora da Região, para a divulgação e promoção de eventos culturais municipais.

OE. 1.3. Reforçar o trabalho de inclusão de públicos com diversidades funcionais e de grupos socialmente vulneráveis

Mais Preparados
Promover a formação de profissionais e técnicos, de forma a sensibilizar para necessidade de criação de condições para o acolhimento de pessoas com diversidades funcionais ou de comunidades socialmente vulneráveis.

OE 1.4. Valorizar e divulgar o trabalho de investigação desenvolvido

Apoio à Edição da Revista Translocal
Continuidade do apoio ao projeto Translocal. Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas, orientado para a divulgação e para o estudo de fenómenos culturais contemporâneos locais e urbanos, com alcance internacional. Materializa-se, sobretudo, na edição de uma revista destinada a um público heterogéneo, local, nacional e internacional, que terá uma edição online e outra impressa em papel. As edições são autónomas, mas dialogantes entre si e cada uma dotada de registo ISSN próprio.

Apoio à edição da Revista Pensar Diverso
Continuidade do apoio financeiro à Revista Pensardiverso. Revista de estudos lusófonos, a Pensardiverso é uma revista académica da Universidade da Madeira que publica anualmente o trabalho realizado por investigadores portugueses e estrangeiros, refletindo sobre temas ligados a cultura, linguística, literatura e inter-artes.

Coleção Baltazar Dias
Continuidade do projeto "Coleção Baltazar Dias", através da publicação de volumes anuais. Esta coleção pretende recuperar e dar a conhecer aos leitores o rico património da escrita de teatro que a Região possui.

Roteiros temáticos
Continuidade da coleção que apresenta vários percursos temáticos dentro da cidade do Funchal que o Município começou a desenvolver em 2017. Os diversos roteiros apresentam-se como instrumentos diferenciadores de exploração da cidade, de acordo com diversas perspetivas e interesses, potenciando a multiplicidade de lentes que podem ser usadas na visão do território.

Catálogos bilingues de exposições dos equipamentos culturais
Lançamento de catálogos bilingues de exposições permanentes e temporárias nos equipamentos culturais municipais. Os catálogos complementam e divulgam o trabalho de investigação que deu origem às várias exposições, reunindo os contributos de vários especialistas.

Realização de acordos de cooperação entre o Município e Instituições de Ensino Superior
Os acordos de cooperação têm como objetivo firmar a colaboração entre várias instituições com o fim de realizar, conjuntamente, atividades de índole académica, científica e cultural. As ações de cooperação decorrerão nas áreas da investigação, cooperação técnica, projetos conjuntos, intercâmbio de estudantes, documentação e informação.

Criação de duas bolsas anuais de investigação na área da cultura
O Município irá atribuir bolsas de investigação com o objetivo de apoiar a realização de trabalhos de investigação inovadores, que se enquadrem em matérias de interesse para a estratégia de desenvolvimento cultural definida para o território. Este processo irá contribuir para cativar recursos humanos qualificados, em especial, os mais jovens.

O.E 2. 1. Requalificar e promover a acessibilidade do espaço público

Requalificação do Auditório do Jardim Municipal do Funchal

Requalificação do Auditório do Jardim Municipal do Funchal, com vista a melhorar as condições existentes, promovendo a qualidade ambiental, urbanística e paisagística do Auditório. As intervenções previstas serão de carácter permanente e têm como objetivo valorizar e requalificar este equipamento coletivo no espaço público, enquanto elemento multifuncional e de utilização regular. As alterações no local melhorarão as condições do espaço para receber eventos ao ar livre, tais como concertos e peças de teatro.

Requalificação e criação de novas microcentralidades

Criação de praças, parques e requalificação de pontos atrativos de contemplação em freguesias de zonas fora do centro histórico do Funchal, com o objetivo de criar novas microcentralidades, gerando espaços para manifestações artísticas e sociais. A revitalização e o reforço do papel cívico das microcentralidades são importantes para o incremento da qualidade de vida das populações e para corrigir algumas assimetrias que ainda existem no território. Esta intervenção, inscrita no Plano Diretor Municipal, PDM, enquadra-se na estratégia de reabilitação urbana do Funchal, nomeadamente no que se refere à reinvenção de zonas vulneráveis da Cidade, reforçando a sua identidade cultural e fortalecendo as vivências de quem lá habita.

Requalificação dos fontanários

No âmbito da iniciativa de preservação do património do Funchal e da requalificação do espaço público, pretendem desenvolver-se trabalhos de recuperação de vários fontanários situados no Funchal. Esta intervenção enquadra-se no PDM do Funchal, no âmbito da afirmação da cidade do como espaço simultaneamente cosmopolita e nuclear, investindo-se em elementos que revelam a autenticidade e história da Cidade, potenciando a sua economia e relevância como cidade turística, autêntica e dinâmica.

Sinalética turístico-cultural

Desenvolvimento de projeto de sinalética urbana, visando uma melhor orientação e informação da pessoa residente ou turista. A sinalização turístico-cultural deverá ser utilizada para assinalar núcleos que se destacam pelos seus valores patrimoniais e paisagísticos, assim como motivos de relevância cultural, histórico-patrimonial e paisagística, de acordo com a classificação hierárquica.

Recuperação de levadas e caminhos reais

Projeto de recuperação de levadas e caminhos reais municipais, procurando valorizar o património regional e aumentar a oferta de recursos pedonais. A proteção e a valorização destes percursos municipais contribuem para o seu usufruto e para a permanência e transmissão da herança contadora da história e do processo de evolução que a humanidade tem vindo a desenvolver potenciando a eficiência energética e a defesa dos valores ambientais.

Cidade Inclusiva – Plano de Eliminação das Barreiras Arquitetónicas

Promoção de acessibilidade arquitetónica no espaço público, que consiste na eliminação de barreiras físicas em espaços públicos, equipamentos coletivos e edifícios públicos. Esta medida enquadra-se no Decreto Lei nº 163/2006, de 8 de agosto, que define as condições de acessibilidade a satisfazer no projeto e construção de espaços públicos, equipamentos coletivos, edifícios públicos e habitacionais.

O.E. 2.2. Promover intervenções artísticas no espaço público

Manutenção e criação de mais espaços de Bookcrossing

Manutenção e criação, em espaços públicos, de locais de "oferta/ recolha de livros" através da realização de parcerias com outras instituições. Desta forma, considera-se importante concentrar os livros fora dos locais habituais, descentralizando este tipo de oferta e promovendo impactos na melhoria dos hábitos de vida da população. O Bookcrossing é visto como um agente de desenvolvimento local, dinamizando uma animação urbana diferente e promovendo novas comunidades de leitores, numa estratégia de democratização cultural.

Reativação do concurso anual URB*ART

Reativação do Projeto de Arte Pública Urbana do Funchal que pretende acolher várias ideias e propostas para uma experiência de criação ímpar na cidade. É um projeto de arte pública contemporânea que visa enriquecer a cidade através de manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público, tornando-o visualmente mais atraente e possibilitando uma maior aproximação da linguagem das ruas e da cultura às pessoas.

Jardins dos Sentidos

Além do apoio financeiro a iniciativas e projetos culturais que acontecem em parques e jardins, dando primazia ao envolvimento das questões ecológicas e das alterações climáticas na sua programação, pretende criar-se uma iniciativa promovida por profissionais da cultura, botânica e sustentabilidade, com o objetivo de difundir o conhecimento da natureza em ambiente urbano e sensibilizar o público para a preservação dos espaços verdes. Os portões de alguns dos jardins mais bonitos da cidade, incluindo jardins privados, poderão abrir-se ao público durante este evento.

OE 3.1 Reforçar a relação com as Juntas de Freguesia

É já ali ao lado!
Reforçar o relacionamento com as Juntas de Freguesia, através da realização de ações culturais em parceria com estas estruturas de proximidade, reforçando a descentralização da oferta cultural da cidade, a par do envolvimento mais generalizado de todas as unidades orgânicas da Câmara Municipal do Funchal.

OE 3.2. Concretizar iniciativas promovendo parceiros de outras áreas de governação, associações, universidades, entre diversos parceiros públicos ou privados

Criação de Rede Municipal de Equipamentos Culturais e Espaços Independentes
Pretende criar-se uma rede que contribua para maximizar os recursos financeiros, técnicos e materiais da Cidade, numa perspetiva dialogante com entidades e agentes culturais. Considera-se que o Município tem um papel importante no desenvolvimento do território, seja na realização de atividades culturais, seja na gestão da rede de equipamentos municipais ou de espaços independentes, oferecendo uma programação diversificada, construída em diálogo e parceria com o território e contribuindo para a apropriação do espaço público por residentes ou turistas.

EIXO 2.
QUALIDADE, DIVERSIDADE CULTURAL E TERRITORIALIDADE DAS POLÍTICAS E AÇÕES

OE 1.1. Favorecer o intercâmbio de conhecimentos e de boas práticas sobre pluralismo cultural

Candidatura do Funchal a Rede de Cidades Criativas da UNESCO
O Funchal é um território com atividade artesanal distribuída por diversas produções, com destaque para o bordado e a madeira. São muitas dezenas de artistas e criadores em exercício, distribuídos pelas várias produções artesanais, que fazem deste território um museu vivo da arte popular portuguesa e um fator de identidade do Funchal e da Madeira no Mundo. A Rede de Cidades Criativas procura desenvolver a cooperação internacional entre cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável. As cidades criativas desenvolvem iniciativas mediante parcerias entre os setores público e privado, organizações profissionais, comunidades, sociedade civil e instituições culturais.

Continuidade do apoio ao Núcleo Museológico de Arte Popular
Renovação do apoio anual do Município à manutenção do acervo do Núcleo Museológico de Arte Popular, constituído não apenas por peças, mas também por uma extensa documentação recolhida e investigada desde a década de 1990, da qual resultam vários cadernos disponíveis ao público.

Extensão do Festival Mental ao Funchal
Com o objetivo de promover atividades que permitam desocultar e desestigmatizar a saúde mental, pretende realizar-se uma extensão anual do "Mental – Festival de Saúde Mental", uma produção da Safe Space Portugal que nasceu para combater a iliteracia sobre a saúde mental. Conta com a coprodução do Programa Nacional para a Saúde Mental da Direção Geral da Saúde. Este festival integra ainda a board direction da rede internacional Nefele Network.

OE 1.2. Incorporar no processo educativo suportes pedagógicos que preservem e otimizem métodos culturalmente adequados de comunicação e de transmissão do saber

Maletas Pedagógicas
Em colaboração com um grupo de trabalho multidisciplinar, pretendem construir-se conjuntos de recursos pedagógicos destinados docentes e estudantes, que sensibilizem para a importância da salvaguarda do património cultural material e imaterial. Estas maletas pedagógicas permitirão explorar o território numa lógica de educação formal, informal e não formal, reforçando o sentido de pertença e o gosto pela investigação.

Embaixadores ou embaixadoras da Cidadania
A população é convidada a constituir-se como Embaixador ou Embaixadora da Cidadania, elaborando materiais multimédia que promovam a importância da educação na valorização da cultura e da cidadania. A sua responsabilidade será a de usar os seus talentos para mobilizar a comunidade para estes valores.

OE 1.3. Estimular a produção, a salvaguarda do património cultural material e imaterial

Funchal (I)Material

Realização do mapeamento do Património Cultural Material e Imaterial do concelho do Funchal. Através do mapeamento é possível criar uma narrativa sobre a identidade de um lugar, agregando informações culturais intangíveis que são importantes para as comunidades – como as práticas sociais, as tradições, as histórias, o saber-fazer e os valores – e que situam as pessoas nos seus lugares. O mapeamento é um poderoso mecanismo de governança, envolvendo as comunidades no processo de determinar o que melhor define a sua identidade e o que torna o seu lugar, com as suas idiossincrasias, tão importante.

Apoio da Candidatura do Charamba a Património Mundial da UNESCO

Apoiar a candidatura, coordenada pela Associação Cultural e Musical Xarabanda, na integração do Charamba no inventário nacional e na candidatura à UNESCO. O Charamba – uma forma de cantar única da Madeira – é um bom exemplo do património cultural imaterial que corre o risco de desaparecer, pelo que a candidatura é um passo importante para contribuir para a sua continuidade.

Arqueologia Sai à Rua

"Arqueologia Sai à Rua" é um projeto que pretende despertar um público estudante para a importância da investigação no conhecimento da história da sua cidade. Esta atividade permitirá potenciar o estabelecimento de protocolos entre a autarquia e instituições de ensino superior. Permitirá igualmente criar o Gabinete Municipal de Arqueologia e História, que trabalhará na área do património histórico e cultural. Prevê-se prosseguir com projetos regulares de disseminação do património histórico-cultural do Funchal, junto do público escolar e até do público em geral. É uma forma de despertar uma cidadania mais ativa junto da população.

OE 2.1. Promover a expansão, requalificação das infraestruturas culturais

Requalificação do Cineteatro de Santo António

Requalificação do edifício do Cineteatro de Santo António, incluindo os trabalhos de arquitetura, estruturas, infraestruturas gerais, mecânica de cena e mobiliário.

Abertura do Centro Cultural do Funchal

Abertura de um centro cultural multidisciplinar na cidade, agregador de espaços de criação, de encontro, exposição e fruição cultural. A recuperação do edifício do Matadouro do Funchal compreende três grandes áreas: uma incubadora de microempresas de indústrias criativas, um espaço de performance artística e exposições e, finalmente, oficinas de restauro e design de equipamentos. Este espaço agregará igualmente um projeto de interação com a população envolvente, investindo na sua capacitação e empoderamento através das práticas artísticas: "Funchal Skills" é a sua designação.

Requalificação do Cine Deck

Requalificação de sala do Cine Deck como sala de cinema municipal e de música de câmara. Esta solução permite uma descentralização cultural, disponibilizando um novo espaço cultural que poderá ser utilizado por um crescente número de agentes culturais

Abertura do Centro Interpretativo do Monte

Investimento em obras de requalificação da antiga estação de comboio, com vista à criação do novo Centro Interpretativo do Comboio do Monte, naquela freguesia. Este é um edifício emblemático do Monte que apela ao reforço da identidade do local, a partir da recuperação da memória do único comboio que a Madeira teve, constituindo-se como um marco de significativa importância na história do Funchal e da Região.

Reabilitação do Museu Henrique e Francisco Franco

Reabilitação do museu municipal, melhorando as suas acessibilidades externas e internas. A reabilitação irá permitir uma melhor apresentação das coleções, a imagem do museu, as áreas dedicadas aos serviços educativos, adaptando os espaços às necessidades de públicos diversos.

Requalificação do Teatro Municipal Baltazar Dias
Intervenção que vai ao encontro da correção das necessidades identificadas em relação a maquinaria de palco. Esta intervenção permitirá rentabilizar os recursos humanos, melhorando simultaneamente as condições de segurança de trabalhadores ou trabalhadoras e artistas. Paralelamente será realizada aquisição de materiais de luz e som, equipamentos fundamentais para a realização de espetáculos neste espaço municipal.

Novo espaço para a Biblioteca Municipal do Funchal
Requalificação de um novo espaço a ser utilizado pela Biblioteca Municipal do Funchal, contribuindo para a disponibilização de um equipamento mais moderno tecnologicamente atualizado e adaptado às exigências de novos tipos de públicos. A revolução digital e a expansão da designada sociedade de conhecimento, veio alterar o conceito atual das bibliotecas municipais, atribuindo-lhes novas funções e utilidades, o que por um lado justifica a necessidade de um novo espaço. Pretende reequacionar-se o funcionamento deste espaço municipal, invertendo as tendências que temos observado nos últimos anos, de forma a captar novos públicos e criar novas dinâmicas de utilização.

Livraria Municipal
Criação da Livraria Municipal que tem por objetivo a venda, promoção e divulgação de publicações editadas ou apoiadas pela autarquia, com especial destaque nas áreas do património arqueológico, arquitetónico, histórico e cultural.

Museu da Cidade
Abertura de um Museu Municipal que permita dar visibilidade ao património do Município, adquirido ou oferecido, de forma a disponibilizar ao público em geral coleções variadas, em diferentes tipos de suporte.

OE 2.2. Assegurar a gestão, valorização, conservação e restauro dos bens que integrem o património cultural imóvel e móvel do Funchal

Implementação de um plano de proteção, divulgação e conservação de obras de arte e arquivos documentais

Pretende implementar-se um plano de identificação, limpeza e conservação das obras de arte que compõem o acervo municipal. Considerando que o património municipal está distribuído pelo edificado histórico, sítios arqueológicos acervo museográfico variado, são necessárias ações de conservação e restauro diversas. Estas ações de conservação serão preventivas, curativas e de restauro.

Levantamento de bens culturais imóveis do Funchal que poderão ser alvo de classificação

É fundamental dar continuidade à identificação, estudo e instrução de processos de classificação de imóveis de âmbito municipal, assim como emitir pareceres técnicos para os restantes serviços do Município, em matéria de salvaguarda do património histórico e cultural. Continuar-se-á a realizar o levantamento de bens culturais imóveis do Funchal que poderão ser alvo de classificação.

Programa de aquisição de bens de interesse municipal, museológico e musicológico

Desenvolvimento de um programa anual de aquisição de bens de interesse municipal, museológico e musicológico. Este programa deve permitir a submissão de propostas de compra direta de obras a artistas e coletivos artísticos anualmente, com o objetivo de dinamizar a Coleção Municipal de Arte e valorizar o património artístico do Funchal. Este tipo de intervenção promove a documentação da memória da prática artística na cidade. Pretende-se que o processo de aquisições decorra com base num comité de seleção independente, composto por especialistas em diferentes domínios da arte contemporânea, nomeado a cada ano.

OE 2.3. Gestão colaborativa dos espaços

Projeto piloto de gestão colaborativa num equipamento municipal cultural

Na lógica de envolvimento e participação nos processos de gestão cultural da Cidade, pretende investir-se num novo modelo de gestão cultural no Município, através de um projeto piloto que reforce a desmunicipalização cultural, investindo na democracia cultural. Para dar forma à programação cultural, durante um período específico, deverá ser constituída uma equipa artística muldisciplinar. Este núcleo deverá ter presente a necessidade de garantir um projeto que leve em consideração o território alargado.

OE 2.4. Investir na ampliação e qualificação de recursos humanos

Ampliar o quadro de recursos humanos do Departamento de Economia e Cultura

Os recursos humanos são um instrumento fundamental no planeamento e gestão estratégica cultural do Município. Considerando o crescente volume de trabalho, a afetação de novos espaços culturais municipais e um número regular de trabalhadores que atingem a idade da reforma, é urgente a ampliação dos recursos humanos qualificados no Departamento de Economia e Cultura, através da realização de concursos de recrutamento externo, assim como manter a consolidação de uma política de estágios.

Formação contínua aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura em cursos de produção, gestão e política cultural, administração pública e atualização técnica específica de cada área

Organizar planos de formação plurianuais para os trabalhadores e trabalhadoras da cultura que contemplem a realização de cursos complementares. A aposta em formação contínua especializada permite a atualização ou obtenção de novos conhecimentos, a par da melhoria do desempenho profissional individual e da própria organização.

Voluntariado autárquico
Dinamização de ações de voluntariado, desenvolvidas pelos colaboradores e colaboradoras da autarquia, para responder aos desafios do território local, em diferentes áreas de intervenção: educação, ambiente, apoio à população, cultural, exclusão social e património. Este trabalho potencia a relação de quem vive ou cruza a Cidade com o território, reforçando o conhecimento da realidade e o envolvimento da população nas soluções a implementar.

OE 3.1 Assegurar uma programação cultural diversificada, através de uma política integrada que atinja todas a cidade, em diálogo com vários agentes culturais, públicos, territórios, linguagens e práticas artísticas

Núcleo de Programadores
A programação cultural do território do Funchal nas várias áreas temáticas será concebida por um núcleo de programadores que, de um modo integrado, darão forma ao conjunto de atividades e iniciativas a realizar. O núcleo incluirá responsáveis municipais de programação, além de elementos externos convidados para programar ciclos ou espaços municipais. Ainda que respeitando a autonomia individual e autoral de cada programador, estes deverão assegurar, tanto quanto possível, uma programação global do território (integrada), coerente, articulada e produtora de sentido cultural, artístico e cívico.

Comunidade
A programação cultural do Funchal será reforçada através do diálogo com vários públicos, o que se traduzirá no maior envolvimento e participação da comunidade nos processos de criação e apresentação com artistas profissionais. Serão desenvolvidos vários projetos em que diretores artísticos irão dirigir pessoas profissionais, artistas amadores e não artistas. Este projeto pretende contribuir para uma aproximação das pessoas à criação artística e aos espaços culturais, pois os conceitos associados às funções dos públicos têm sido alterados. Os públicos não apenas veem, ouvem e sentem, mas conhecem e participam da construção do objeto cultural de forma ativa, critica e significativa, fomentando relações de apropriação.

Apoio a produções e coproduções de eventos e projetos
Compromisso em assegurar os apoios a eventos anuais já promovidos pelo Município do Funchal, em formato de produção e coprodução, nomeadamente: Festival New Classic, Festival Fado Funchal, MARIOFA – Festival de Marionetas e Formas Animadas, Funchal Jazz, ImagePlay, FRACTAL, Altares de São João, Feira do Livro, Fica na Cidade e Festival Internacional de Bandolins. Além destes festivais cimentados, o Município tem vindo a apoiar e cofinanciar um conjunto de atividades do sector cultural que potenciam e diversificam a oferta cultura na cidade.

EIXO 3. PROFISSIONALIZAÇÃO DO SETOR CULTURAL

OE 1.1. Potenciar condições para o estabelecimento e desenvolvimento do associativismo cultural.

Mapeamento das Associações Culturais
Continuar a mapear as associações culturais e artísticas no Funchal, com vista a perceber a sua dinâmica e manter atualizado o diagnóstico da sua heterogeneidade e territorialização.

Apoio ao Associativismo e a Atividades de Interesse Municipal
Continuidade do programa anual de apoio ao associativismo. Este programa tem contribuído para uma gestão participada do território, aberta às propostas da comunidade, apoiando-se a realização de projetos de interesse municipal. Por outro lado, o Município colabora na melhoria das condições de trabalho das associações, viabilizando financeiramente obras de construção, conservação ou beneficiação das suas instalações, bem como a aquisição de equipamentos, para além do apoio à organização de eventos.

Funchal, Balcão Cultura
Esta medida consiste na criação de um posto de atendimento especializado na área da cultura, direcionado aos agentes culturais da cidade. A partir de parcerias com instituições competentes em matérias de finanças e segurança social, será assegurada informação atualizada, neste e noutros assuntos, com relevância para o setor.

Encontro Anual de Associações Culturais
Este encontro pretende reconhecer a importância do movimento associativo, promover a visibilidade das diferentes entidades e o debate entre representantes do movimento associativo cultural, contribuindo para a disseminação de boas práticas.

OE 2.1. Implementar programas de desenvolvimento de competências e capacitação do tecido cultural

Programa de Mentoring
No pressuposto de que as políticas públicas devem ajudar a potenciar a melhoria do desempenho individual e coletivo, para além da realização de cursos e oficinas, está previsto um programa de mentoring. Será constituído por um grupo de 5 profissionais que serão acompanhados ao longo de 6 meses na elaboração de um projeto cultural.

OE 3.1. Potenciar a integração do Funchal e dos seus equipamentos em redes nacionais e internacionais

Culture Next
Manter a adesão do Funchal a este projeto que é aberto à participação de cidades que são ou tenham sido concorrentes a Capital Europeia da Cultura. Pretende-se a partilha de boas práticas sobre estratégias de desenvolvimento cultural nas cidades e a promoção do desenvolvimento de projetos em cooperação e parcerias. Esta rede possui um fundo financeiro para permitir a abertura de candidaturas de artistas e instituições a projetos culturais.

Integração dos Museus Municipais na Rede Portuguesa de Museus

A Rede Portuguesa de Museus é um sistema organizado de museus, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. Concebida no âmbito de uma Estrutura de Projeto, dependente do Instituto Português de Museus, em 2000, a Rede Portuguesa de Museus é essencial na execução da política museológica nacional e na qualificação dos museus portugueses. Tem como objetivos a valorização e a qualificação da realidade museológica nacional, a cooperação institucional e a articulação entre museus, a descentralização de recursos e o planeamento e racionalização de investimentos públicos. O Funchal está em processo de entrada neste Rede, com dois dos seus museus municipais: O Museu Henrique e Francisco Franco e o Museu A Cidade do Açúcar.

Integrar o Teatro Municipal Baltazar Dias e o CineTeatro de Santo António na Rede Nacional de Teatros e CineTeatros Portugueses

A rede visa a descentralização de recursos, o planeamento, a mediação, a qualificação e a cooperação entre os teatros e cineteatros existentes no país, bem como a promoção da qualificação dos recursos humanos a eles afetos. A rede é composta pelos teatros e cineteatros existentes no território nacional, nomeadamente municipais, que pretendam aderir voluntariamente e sejam dotados de uma estrutura organizacional com condições para a realização regular de espetáculos de natureza artística, que garanta uma programação que fomente a democratização do acesso à cultura, a cooperação institucional entre os diferentes níveis de administração, a participação na correção de assimetrias, a coesão territorial e o desenvolvimento das populações.

Integração no CIOFF
Manter o Funchal como membro integrante do Conselho Internacional das Organizações de Festivais de Folclore e Artes Tradicionais, uma organização internacional cultural não governamental, que mantém relações consultivas formais com a UNESCO, e que tem como objetivos, a salvaguarda, a promoção e a difusão da Cultura Tradicional e do Folclore.

Rede Cultural de Regiões Ultraperiféricas
Criação de uma rede, com sede no Funchal, para salvaguardar, apoiar e fomentar a cultural local e indígena, as artes e práticas populares, bem como a cultura ancestral das Regiões Ultraperiféricas, melhorando o diálogo cultural e promovendo a divulgação de obras culturais e criativas, especialmente através das tecnologias digitais.

OE 3.2. Promover intercâmbios culturais

Programa de Apoio à Internacionalização Artística
O programa vai apoiar 3 projetos de internacionalização, promovendo a cultura da cidade e o trabalho de artistas, autores e agentes culturais sediados no Funchal. Esta iniciativa tem como objetivo atribuir uma bolsa para a internacionalização de projetos nas áreas de artes visuais e curadoria, artes performativas, performance e composição musical, tradução e criação literária, no valor de 5.000 euros.

Candidatura do Funchal a Capital Europeia da Cultura 2027
A ação "Capital Europeia da Cultura" é promovida pela União Europeia e tem como objetivo catalisar as transformações ao nível do desenvolvimento social, educativo, urbano e económico. A candidatura despoleta um movimento amplo de reforço e participação cultural do Funchal e da Madeira. O Funchal pretende assumir um conjunto ambicioso de objetivos que saem reforçados pela candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura. Nesta assunção, o Município está a desenvolver uma candidatura que será apresentada em novembro de 2021, tal como está previsto no processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027.

EIXO 4.
CULTURA COMO FATOR CATALISADOR DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

OE 1. Promover mais eventos e atividades sobre a temática ambiental

As alterações climáticas e as gerações futuras
A realização de uma exposição coletiva da comunidade escolar, em diferentes espaços públicos, em que serão convidados, ao vivo, a expressar, através da pintura, a sua visão sobre como as gerações futuras irão viver as alterações climáticas. Além de consciencializar as pessoas mais jovens, esta exposição pretende chamar a atenção sobre a urgência de se chegar a acordos concretos para melhorar a qualidade ambiental e a sustentabilidade das cidades.

OE 2. Implementar programas de sustentabilidade ambiental nos equipamentos culturais municipais

Equipamentos culturais mais sustentáveis
Promover a avaliação das instituições e equipamentos culturais municipais e das atividades que desenvolvem no âmbito dos vários programas de que a Câmara Municipal do Funchal é parceira, nomeadamente o ECO XXI e o Pacto dos Autarcas. Interiorizar de forma rotineira e intencional nas práticas diárias a lógica dos "7 ERRES": repensar, recursar, reduzir, reparar, reutilizar, reintegrar e reciclar. Continuarão a ser reavaliadas várias medidas desde o sistema de iluminação das salas, o sistema de climatização, os materiais usados, o uso do papel e todo um conjunto de burocracias associadas ao seu funcionamento. Além disso, na avaliação da taxa de carbono anual, as equipas do equipamento cultural colaborarão na plantação de árvores necessárias para absorver o carbono libertado no ano anterior, sempre em coordenação com o Departamento de Ciência e Recursos Naturais e com todos os departamentos municipais.

Aquisição de uma câmara de anoxia

No arquivo e biblioteca municipal será afeta uma equipa de higienização responsável pela conservação das obras e será promovida a aquisição de uma câmara de anoxia, um método de desinfestação ecológico que usa um gás inerte (azoto) para causar a morte dos insetos por asfixia e desidratação, sem efeitos nocivos nos materiais (papel e encadernação). Este investimento é fundamental para a preservação do valioso espólio da biblioteca e dos museus municipais.

Sistema de Gestão dos Eventos Sustentáveis

Promoção de oficinas e campanhas de sensibilização junto de produtores locais com o objetivo de implementar a Norma ISO 20121 – Sistema de Gestão de Eventos Sustentáveis, através de uma visão integrada com três grandes pilares de atuação: ambiental, económico e social. Trata-se de um processo gradual que se iniciará em 2021 com vista à certificação da gestão sustentável de eventos. Neste momento o Município já pratica este tipo de ações na "Noite do Mercado", no "Funchal Jazz" e nos eventos de música do Parque de Santa Catarina. Contudo, falta ainda investir de forma sistemática em todos os pilares de atuação, para poder cumprir a referida Norma ISSO 20121.

DIVULGAÇÃO

O Plano Estratégico para a Cultura que agora se apresenta será divulgado de forma transversal em toda organização da CMF, com particular incidência nos Departamentos de Economia e Cultura, de Educação e Qualidade de Vida, de Ciência e Recursos Naturais. São departamentos municipais que trabalham de forma sistemática e intencional as questões abordadas neste Plano. Será igualmente publicado no site da Câmara Municipal do Funchal e no da candidatura a Capital Europeia da Cultura - Funchal 2027. Far-se-ão igualmente debates e conversas informais que ajudarão a divulgar e a promove-lo junto do público em geral.

Considerando os resultados do Estudo de Públicos, que o Município realizou com o Gerador, acerca da comunicação cultural e quais os meios privilegiados para chegar à população em geral, procurar-se-ão apresentar os principais pontos do Plano Estratégico para a Cultura do Funchal em diversos suportes na comunicação social e nas redes digitais do Município. Privilegiar-se-ão igualmente cartazes de rua, seguindo os indicadores decorrentes do referido estudo.
necessárias para absorver o carbono libertado no ano anterior, sempre em coordenação com o Departamento de Ciência e Recursos Naturais e com todos os departamentos municipais.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Com o objetivo de garantir uma eficaz aplicação e um acompanhamento rigoroso do Plano Estratégico para a Cultura do Funchal, propõe-se a implementação de uma Comissão, que deverá reunir semestralmente, com os seguintes elementos e funções:

1. Coordenação estratégica, da responsabilidade do ou da Presidente da Câmara Municipal do Funchal, ou pessoa em quem ele ou ela delegar;
2. Gestão executiva do Plano, a cargo da Diretora ou do Diretor de Departamento de Economia e Cultura e da ou do Chefe de Divisão da Cultura e Turismo;
3. Serviços Municipais, incluindo uma pessoa responsável pelas áreas de Urbanismo, Desenvolvimento Económico, Ambiente, Ciência, Ação Social, Educação, Juventude e Desporto;
4. Agentes culturais locais, desde artistas em nome individual, fundações, associações ou entidades culturais;
5. Grupo de Trabalho da Candidatura do Funchal a Capital Europeia da Cultura 2027.

A monitorização utilizará igualmente os relatórios de atividades anuais, nos quais será medido e qualificado o processo de cada ação.

A avaliação permanente da implementação do Plano Estratégico para a Cultura do Funchal e o desenvolvimento de políticas culturais no município implica a criação de ferramentas para a monitorização e sistematização de dados, informações e indicadores em plataformas abertas, acessíveis, amigáveis e disponíveis para consulta online. Assim, o site da CMF e o site Funchal 2027, passarão a ser as referências para a divulgação das informações e avaliação da sua implementação.

O Plano Estratégico para a Cultura do Funchal não é uma ferramenta estanque de planeamento, mas sim um instrumento dinâmico que deve ser revisto durante todo o seu processo de implementação, uma vez que dez anos é um período longo em que haverá necessidade de ajustar e incorporar mudanças e novas demandas.

Documentos consultados no âmbito da elaboração do Plano Estratégico Municipal para a Cultura

- Agenda 21 da Cultura.
- As Artes Performativas no Funchal: Contributo das Associações para o Planeamento Cultural.
- Atas do Conselho Municipal para a Igualdade.
- Atas do Conselho Municipal para a Juventude.
- Carta das Cidades Educadoras.
- Carta do Porto Santo.
- Cartas do Património do Funchal.
- Convenção para a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais.
- Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.
- Guia de Apoio à Cultura e Criatividade.
- Município ECO XXI
- Plano Diretor Municipal do Funchal.
- Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação.
- Plano Nacional da Leitura.
- Plano Nacional das Artes.
- ROADMAP 2025. Pacto Português para os Plásticos.

Lista de Siglas e Abreviaturas

DAA – Divisão de Aprovisionamento e Armazéns
DCP – Divisão de Contração Pública
DCRN – Departamento de Ciência e de Recursos Naturais
DCRN – Divisão de Conservação da Natureza e Recursos Naturais
DCT – Divisão de Cultura e Turismo
DDS – Divisão de Desenvolvimento Social
DA – Departamento de Ambiente
DEC – Departamento de Economia e Cultura
DEQV – Departamento de Educação e Qualidade de Vida
DGFP – Departamento de Gestão Financeira e Patrimonial
DIE – Departamento Infraestruturas e Equipamentos
DJF – Departamento Jurídico e de Fiscalização
DOT – Departamento de Ordenamento do Território
DRHMA – Departamento de Recursos Humanos e Modernização Administrativa
DSI – Divisão de Sistemas de Informação
SMPC – Serviço Municipal de Proteção Civil
UMa – Universidade da Madeira

ANEXOS

Eixo 1. Acessibilidade, participação e inclusão cultural		
OG. 1. Promover a acessibilidade à cultura e ao conhecimento		
OG. 1.1 Implantar e consolidar instâncias e mecanismos de participação social, contemplando as várias dimensões municipal, local e digital.		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Operacionalização do Conselho Municipal para a Cultura	DEC/DCT	Conselho Municipal implementado. Representantes eleitos. Número de reuniões e plenárias realizadas.
Realização de conferências e fóruns participativos	DEC/DCT	Número de conferências e fóruns realizados
Funchal Culturalmente Mais Acessível	DEC/DCT/DEQV	Grau de satisfação dos públicos com necessidades funcionais. Percentagem de públicos com necessidades funcionais diretamente envolvidos nas ações desenvolvidas pela CMF.
Biblioteca Digital	DEC/DCT/DEQV/DSTI	Criação da plataforma de acesso. Número de documentos digitalizados na plataforma. Número de acessos do público.
Bolsas de Criação Artística	DEC/DCT	Número de bolsas atribuídas Número de produções culturais concluídas e impacto na cidade
Prémio Literário Cidade do Funchal, Edmundo Bettencourt	DEC/DCT	Número de candidaturas Número de atribuições do Prémio
Parceiro ativo do Plano Nacional das Artes	DEC/DCT	Assinatura do protocolo. Número de ações desenvolvidas no âmbito do Plano Nacional das Artes. Número de escolas abrangidas. Número de artistas residentes. Número de alunos abrangidos.

Eixo 1. Acessibilidade, participação e inclusão cultural		
OG. 1. Promover a acessibilidade à cultura e ao conhecimento		
OE 1.2. Diversificar e definir uma estratégia concertada de comunicação cultural		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Comunicar Melhor	Gabinete de Comunicação	Número de associações associadas à rede de comunicação. Número de comunicações implementadas com a utilização de estratégias de acessibilidade cultural. Número de pessoas que tiveram acesso à comunicação através de associações, centro comunitários, centros de dia, universidades e escolas.
Tu também fazer parte!	DEC/DCT	Número de espetáculos que promovem a inclusão social. Número de atividades desenvolvidas a pensar no desenvolvimento de novos públicos.
Promoção de press trips, ensaios e conferências de imprensa	DEC/DCT	Número de ensaios abertos à comunicação social Número de conferências de imprensa de teor cultural. Número de eventos com dossier de imprensa Número de jornalistas de fora da Região convidados ou convidadas pera eventos culturais municipais.

Eixo 1. Acessibilidade, participação e inclusão cultural		
OG. 1. Promover a acessibilidade à cultura e ao conhecimento		
OE.1.3. Reforçar o trabalho de inclusão de comunidades e de grupos socialmente vulneráveis		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Mais Preparados	DCT/DDS	Número de ações de formação desenvolvidas. Número de técnicos que participaram nas ações de formação.

Eixo 1. Acessibilidade, participação e inclusão cultural		
OG. 1. Promover a acessibilidade à cultura e ao conhecimento		
OE 1.4. Valorizar e divulgar o trabalho de investigação desenvolvido		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Apoio à Edição da Revista Translocal	DEC/DCT/DJF	Número de edições apoiadas Número de exemplares impressos Número de acessos à plataforma Translocal Número de investigadores participantes
Apoio à edição da Revista Pensardiverso	DEC/DCT/DJF	Número de edições apoiadas Número de exemplares impressos Número de investigadores participantes
Coleção Baltazar Dias	DEC/DCT/DJF	Número de edições realizadas. Valor de financiamento associado à Coleção Baltazar Dias. Número de exemplares impressos.
Catálogos bilingues de exposições dos equipamentos culturais	DEC/DCT/DJF	Existência de catálogos bilingues em todos os museus municipais. Número de catálogos bilingues realizado no âmbito de exposições temporárias.
Realização de acordos de cooperação entre o Município e Instituições de Ensino Superior	DEC/DCT/DJF	Número de acordos realizados entre o Município e as Instituições de Ensino Superior. Número de eventos realizados em parceira. Número de instituições participantes.
Criação de duas bolsas anuais de investigação na área da cultura	DEC/DCT/DJF	Aprovação do Regulamento das bolsas anuais de investigação. Número de bolsas lançadas.

Eixo 1. Acessibilidade, participação e inclusão cultural		
OG. 2. Ocupar os espaços públicos com atividades artísticas e culturais, assegurando o direito à cidade		
O.E 2. 1. Requalificar e promover a acessibilidade do espaço público		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Requalificação do Auditório do Jardim Municipal do Funchal	DIE/DOT	Requalificação do Auditório.
Requalificação e criação de novas microcentralidades	DEC/DCT/DIE/DOT	Número de espaços requalificados na periferia do centro do Funchal que possam ser utilizadas para eventos culturais. Número de eventos promovidos nas microcentralidades.
Requalificação dos fontanários	DIE/DOT	Número de fontanários qualificados.
Sinalética turístico-cultural	DECC/DIE/DOT	Número de sinalética turístico-cultural
Recuperação de levadas e caminhos reais	DIE/DOT	Número de metros alvo de requalificação nas levadas. Número de metros alvo de requalificação nos caminhos reais. Número de intervenções realizadas nas levadas e caminhos reais.
Cidade Inclusiva – Plano de Eliminação das Barreiras Arquitetónicas	DIE/DOT	Número de obstáculos eliminados na cidade. Percentagem de satisfação das pessoas acerca da mobilidade na cidade.

Eixo 1. Acessibilidade, participação e inclusão cultural		
OG. 2. Ocupar os espaços públicos com atividades artísticas e culturais, assegurando o direito à cidade		
O.E. 2.2. Promover intervenções artísticas no espaço público		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Manutenção e criação de mais espaços de Book-crossing	DEQV	Número de livros disponibilizados nos espaços de brookcrossing anualmente. Número de espaços de bookcrossing na cidade.
Reativação do concurso anual URB*ART	DEC/DCT/DJF	Aprovação de novo regulamento do concurso URB*ART. Número de edições do concurso Número de candidatos ou candidatas ao concurso
Jardins dos Sentidos	DCRN	Implementação do evento anual. Número de jardins participantes. Número de públicos em cada uma das iniciativas. Número de parceiros das iniciativas.
Proteção, divulgação e conservação de obras de arte pública e estatuária	DEC/DCT/DJF/DFM/DCC	Número de ações de fiscalização com vista à proteção da arte pública. Número de ações de limpeza realizadas na arte pública e estatuária. Número de intervenções na área de conservação e restauro realizados. Número de ações realizadas no âmbito da divulgação da arte pública e estatuária.

Eixo 1. Acessibilidade, participação e inclusão cultural		
OG 3. Descentralizar a atividade cultural		
OE 3.1 Reforçar a relação com as Juntas de Freguesia		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
É já ali ao lado!	DEQV	Número de eventos realizados em parceria com as Juntas de Freguesia. Número de projetos realizados em parceria com as Juntas de Freguesia.

Eixo 1. Acessibilidade, participação e inclusão cultural		
OG 3. Descentralizar a atividade cultural		
OE 3.2. Concretizar iniciativas, promovendo parceiros de outras áreas de governação, associações, universidades, entre diversos parceiros públicos ou privados		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Criação de Rede Municipal de Equipamentos Culturais e Espaços Independentes	DEC/DCT/DJF	Criação da Rede. Número de equipamentos culturais e espaços independentes que integram a rede. Número de eventos realizados no âmbito da rede.

Eixo 2. Qualidade, diversidade cultural e territorialidade das políticas e ações		
OG 1. Proteger e promover a diversidade de expressões culturais na cidade do Funchal		
OE 1.1. Favorecer o intercâmbio de conhecimentos e de boas práticas sobre pluralismo cultural		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Candidatura do Funchal a Rede de Cidades Criativas da UNESCO	DEC/DCT/DJF	Candidatura do Funchal a Rede Criativa da UNESCO.
Continuidade do apoio ao Núcleo Museológico de Arte Popular	DEC/DCT/DJF	Protocolo de apoio financeiro ao Núcleo.
Extensão do Festival Mental ao Funchal	DEC/DCT/DCP	Realização de Protocolo. Número de edições realizadas com extensão no Funchal

Eixo 2. Qualidade, diversidade cultural e territorialidade das políticas e ações		
OG 1. Proteger e promover a diversidade de expressões culturais na cidade do Funchal		
OE 1.2. Incorporar no processo educativo suportes pedagógicos que preservem e otimizem métodos culturalmente adequados de comunicação e de transmissão do saber		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Maletas Pedagógicas	DEQV/DCT/DOT/SMPC	Número de recursos educativos realizados Número de escolas a utilizar os recursos educativos. Número de turmas a utilizar os recursos educativos. Diversidade de públicos abrangidos
Embaixadores(as) da Cidadania	DEQV/DCT	Número de embaixadores e embaixadoras Número de materiais multimédia produzidos

Eixo 2. Qualidade, diversidade cultural e territorialidade das políticas e ações		
OG 1. Proteger e promover a diversidade de expressões culturais na cidade do Funchal		
OE 1.3. Estimular a produção, a salvaguarda do património cultural material e imaterial		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Funchal (I)Material	DEC/DCT/DJF	Realização do mapeamento da cultura material do Funchal. Realização do mapeamento da cultura imaterial do Funchal. Número de mapeamentos.
Apoio da Candidatura do Charamba a Património Mundial da UNESCO	DEC/DCT/DJF	Carta de apoio à Candidatura. Número de projetos e eventos realizados no âmbito da Candidatura.
Arqueologia Sai à Rua!	DEC/DCT/DCP	Criação da Unidade do Gabinete Municipal de Arqueologia e História.

Eixo 2. Qualidade, diversidade cultural e territorialidade das políticas e ações		
OG 2. Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal		
OE 2.1. Promover a expansão e requalificação dos infraestruturas culturais		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Requalificação do Cine-teatro de Santo António	DIE	Requalificação do CineTeatro
Abertura do Centro Cultural do Funchal	DIE	Abertura do Centro Cultural do Funchal
Requalificação do Cine Deck	DIE	Requalificação do CineDeck
Abertura do Centro Inter-pretativo do Monte	DIE	Requalificação do Centro Interpretativo do Monte
Reabilitação do Museu Henrique e Francisco Franco	DIE	Requalificação do Museu
Requalificação do Teatro Municipal Baltazar Dias	DIE	Requalificação do Teatro Municipal. Número de novos equipamentos de luz e som adquiridos.
Novo espaço para a Biblio-teca Municipal do Funchal	DIE	Requalificação de um novo espaço para a Biblioteca Municipal. Percentagem de satisfação de públicos da Biblioteca Municipal.
Livraria Municipal	DIE	Criação da Livraria Municipal. Número de livros vendidos. Número de livros disponíveis para aquisição.
Museu da Cidade	DIE	Criação do Museu da Cidade Número de visitantes

Eixo 2. Qualidade, diversidade cultural e territorialidade das políticas e ações		
OG 2. Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal		
OE 2.2. Assegurar a gestão, valorização, conservação e restauro dos bens que integrem o património cultural imóvel, móvel e imaterial do Funchal		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Implementação de um plano de proteção, divul-gação e conservação de obras de arte e arquivos documentais	DEC/DCT/DJF/DRHMA	Número de ações de intervenção no âmbito da conservação e restauro em acervo municipal. Relatório anual sobre o estado de conservação do acervo municipal. Número de obras de arte e arquivos documentais alvo de intervenção.
Levantamento de bens culturais imóveis do Funchal que poderão ser alvo de classificação.	DEC/DCT/DJF	Número de pedidos de classificação que dão entrada na CMF. Número de processos de classificação terminados. Número de bens culturais imóveis classificados.
Programa de aquisição de bens de interesse municipal, museológico e musicológico	DEC/DCT/DCP	Implementação do programa. Nomeação do Comité. Número de bens adquiridos.

Eixo 2. Qualidade, diversidade cultural e territorialidade das políticas e ações		
OG 2. Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal		
OE 2.3. Promover uma gestão colaborativa dos espaços		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Projeto piloto de gestão colaborativa num equipa-mento municipal cultural	DEC/DCT	Número de elementos que compõem o núcleo de gestão. Número de atividades propostas e executadas por elementos exteriores ao município.

Eixo 2. Qualidade, diversidade cultural e territorialidade das políticas e ações		
OG 2. Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal		
OE 2.4. Investir na ampliação e qualificação dos recursos humanos		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Ampliar o quadro de recursos humanos do Departamento de Economia e Cultura	DRHMA/DEC/DCT	Número de colaboradores em atuação. Número de concursos. Número de estagiários. Carreiras de cultura existentes.
Formação contínua aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura em cursos de produção, gestão e política cultural, administração pública e atualização técnica específica de cada área	DRHMA/DEC/DCT	Número de formações Número de formados
Voluntariado autárquico	DRHMA/DEC/DCT/DEQV	Número de voluntários

Eixo 2. Qualidade, diversidade cultural e territorialidade das políticas e ações		
OG 3. Consolidar e diversificar a oferta cultural		
OE 3.1. Assegurar uma programação cultural diversificada, através de uma política integrada que atinja todas as regiões da cidade, em diálogo com agentes culturais, públicos, territórios, linguagens e práticas artísticas		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Núcleo de Programadores	DEC/DCT	Número de elementos que compõem a rede de programadores Número de elementos externos ao município que compõem a rede de programadores Número de reuniões realizadas Número de ações/projetos programados Número de disciplinas artísticas abrangidas Número de artistas envolvidos Número de espaços envolvidos na Rede
Comunidade	DEC/DCT/DEQV	Número de projetos que envolvam a comunidade no processo de criação Número de artistas envolvidos Número de artistas amadores envolvidos Número de não artistas envolvidos Número de espetadores Número de sessões realizadas Níveis de satisfação dos envolvidos
Apoio a produções e coproduções de eventos e projetos	DEC/DCT	Número de eventos e projetos apoiados Número de disciplinas artísticas abrangidas Número de artistas abrangidos Número de associações envolvidas Número de espaços envolvidos Valor de financiamento Número de produções Número de coproduções

Eixo 3 Profissionalização do setor cultural		
OG 1. Promover o Associativismo Cultural		
OE 1.1. Potenciar condições para o estabelecimento e desenvolvimento do associativismo cultural		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Mapeamento das Associações Culturais	DCT	Número de associações mapeadas
Apoio ao Associativismo e a Atividades de Interesse Municipal	DEC/DCT/DEQV	Número de candidaturas ao Apoio ao Associativismo. Número de candidaturas aprovadas. Valor do Financiamento.
Funchal Balcão Cultura	DEC/DCT	Implementação do Funchal Balcão Cultura. Número de atendimentos realizados.
Encontro Anual de Associações Culturais	DEC/DCT	Número de encontros realizados. Número de participantes. Número de associações envolvidas.

Eixo 3. Profissionalização do setor cultural		
OG 2. Promover a formação artística, técnica e de gestão cultural		
OE 2.1. Implementar programas de desenvolvimento de competências e capacitação do tecido cultural		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Programa de Mentoring	DCT	Número de cursos realizados. Número de oficinas realizadas. Número de formandos. Número de inscritos no programa de mentoring. Número de edições de mentoring.

Eixo 3 Profissionalização do setor cultural		
OG 3. Investir na internacionalização da cidade e dos seus agentes culturais		
OE 3.1. Potenciar a integração do Funchal e dos seus equipamentos em redes nacionais e internacionais		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Culture Next	DCT	Integração na rede. Número de reuniões realizadas em que o Município participou. Número de participação em projetos no âmbito do Culture Next.
Integração dos Museus Municipais na Rede Portuguesa de Museus	DEC/DCT/DEQV	Integração na rede. Número de iniciativas realizadas no âmbito da rede com a participação do Município.
Integrar o Teatro Baltazar Dias e o CineTeatro de Santo António na Rede Nacional de Teatros e CineTeatros Portugueses	DEC/DCT	Aprovação de um novo regulamento do Teatro Municipal Baltazar Dias. Adaptação do Cineteatro para a inclusão na rede. Inclusão na rede.
Integração no CIOFF	DEC/DCT	Integração na rede. Número de reuniões em que o Município participou.
Rede Cultural de Regiões Ultraperiféricas	DEC/DCT	Criação da Rede. Número de regiões ultraperiféricas associadas. Número de reuniões realizadas no âmbito da Rede. Número de projetos desenvolvidos no âmbito da Rede.

Eixo 3. Profissionalização do setor cultural		
OG 2. Promover a formação artística, técnica e de gestão cultural		
OE 2.1. Implementar programas de desenvolvimento de competências e capacitação do tecido cultural		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Programa de Apoio à Internacionalização Artística	DCT	Aprovação de regulamento do programa. Número de edições do programa. Número de artistas apoiados.
Candidatura do Funchal a Capital Europeia da Cultura 2027	DCT	Realização da candidatura do Funchal

Eixo 4. Cultura como fator catalisador do desenvolvimento sustentável		
OG1. Mobilizar para a causa ambiental e valorizar o legado paisagístico e os recursos endógenos		
OE1. Promover mais eventos e atividades sobre a temática ambiental		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
As alterações climáticas e as gerações futuras	DEC/DCT/DA/DEQV/DCRN	Número de edições do projeto. Número de alunos participantes. Número de escolas envolvidas.

Eixo 4. Cultura como fator catalisador do desenvolvimento sustentável		
OG1. Mobilizar para a causa ambiental e valorizar o legado paisagístico e os recursos endógenos		
OE2. Continuar a implementar programas de sustentabilidade ambiental nos equipamentos culturais municipais		
Ação	**Gestor**	**Indicadores**
Equipamentos culturais mais sustentáveis	DEC/DCT/DA/DEQV	Avaliação da taxa de carbono anual. Número de árvores plantadas. Número de lâmpadas leds instaladas. Número de medidas implementadas. Taxa de consumo de energia. Kilos de papel consumido.
Aquisição de uma câmara de anoxia	DEC/DCT/DCP	Aquisição da câmara de anoxia. Número de materiais desinfetados.
Sistema de Gestão dos Eventos Sustentáveis	DEC/DCT/DA/DEQV	Número de medidas implementadas. Número de eventos sustentáveis. Número de ações de sensibilização. Número de oficinas. Número de produtores. Número de artistas envolvidos.

Estudo Públicos

Funchal

11.12.2020

Caracterização da amostra

Caracterização

- Este estudo foi realizado através de um inquérito online, que decorreu entre os dias 26 de outubro e 20 de novembro de 2020.
- A amostra é composta por 627 indivíduos: 383 (61%) do género feminino e 244 (39%) do género masculino.
- 132 (21%) têm entre 16 e 24 anos, 110 (17%) entre 25 e 34 anos, 174 (28%) entre 35 e 44, enquanto que 126 (20%) têm entre 45 e 54 anos, e, por último, 85 (14%) têm mais de 55 anos.
- 97% são portugueses e apenas 3% têm outras nacionalidades.
- 61% dos inquiridos não têm elementos do seu agregado familiar com atividades profissionais relacionada com a cultura.
- No entanto 52% afirmam que desenvolvem ou têm algum familiar que desenvolve uma atividade regular relacionada com a cultura no seu tempo livre, o que mostra que a maior parte dos inquiridos têm uma relação próxima com o sector cultural.

Caracterização: localidade

70% dos entrevistados é residente no concelho do Funchal, com o concelho de Santa Cruz a representar 15% do total. Dos que vivem no Funchal, a grande maioria já é residente do concelho há mais de 5 anos.

Em que município vive?

Resposta única. Valores em percentagem.

	Geral
Funchal	70
Santa Cruz	15
Madeira Oeste (Calheta, Porto Moniz, Ponta do Sol, Ribeira Brava, Camara de Lobos)	10
Madeira Norte (São Vicente, Santana, Machico, Porto Santo)	5

Há quantos anos mora no Funchal?

Resposta única. Valores em percentagem.

	Geral
Até 5	12
Entre 6 e 15	36
Entre 16 e 30	11
Mais de 30	41

Caracterização: nível de escolaridade

O nível de escolaridade da generalidade dos indivíduos é bastante alto, com 60% a ter concluído licenciatura ou mais. Estes dados estão de acordo com as avaliações que fazemos habitualmente, já que o público da cultura tem, normalmente, um elevado nível de escolaridade.

Qual o nível de instrução escolar mais elevado que concluiu?

Resposta única. Valores em percentagem. Género.

	Geral	Fem	Masc
Até ao 11º ano	6	6	6
Com o 12º ano concluído	19	17	21
Cursos médios ou ensino superior incompleto	13	10	19
Licenciatura ou pós-graduação	42	46	36
Mestrado ou mais	20	21	18

Enquadramento

A cultura está muito presente na vida dos inquiridos

Cerca de 90% dos inquiridos consideram que a cultura está, pelo menos, regularmente presente nas suas vidas. Também estes números estão acima dos do Barómetro, em que esse valor corresponde a 70%. A maior diferença surge com a afirmação de que a cultura é essencial para a vida de 50% dos inquiridos na Madeira, enquanto que a nível nacional apenas 20% são dessa opinião.

Qual destas frases melhor representaria o papel que a cultura tem na sua vida?

Resposta única. Valores em percentagem. Género e Idades. Dados Barómetro Gerador Qmetrics 2020.

	Este Estudo	Fem	Masc	16/24	25/34	34/44	45/54	55 ou +	Barómetro
Não tenho espaço para a cultura na minha vida.	0,2	0	0,4	0	0	0	0,8	0	0,6
Sei que a cultura é importante, mas não lhe dedico muito tempo	11	10	11	25	9	8	6	2	28
A cultura está presente regularmente na minha vida, embora não tanto quanto desejasse	42	45	38	38	47	44	42	40	51
A cultura é essencial para a minha vida	47	44	50	36	43	48	51	58	19

Percepção de que a cultura no Funchal é para todas as gerações

A maioria dos inquiridos tem a percepção de que a cultura no Funchal se dirige a todas as gerações. No entanto, há uma parte significativa (23%) que considera que a cultura está mais orientada para gerações mais velhas. Isto acontece sobretudo na faixa etária dos 16/24 e dos 25/34.

Acha que a cultura no Funchal está mais orientada para que geração?

Resposta única. Valores em percentagem. Idades.

	Geral	16/24	25/34	34/44	45/54	55 ou +
Para a minha geração	5	2	5,5	6	3	7
Para uma geração mais nova	4,5	2	3	3,5	7	8
Para uma geração mais velha	23	42	35	18	15	3,5
Para todas as gerações	57	46	39	61	64	75
Para nenhuma geração	6	0	13	6	7	2

Consumo cultural

Jardins Públicos e Teatros são os preferidos dos madeirenses

Seguem-se os museus, o património e as salas de concertos. Podemos ainda constatar que, para os mais novos, para além dos Jardins Públicos, são os Cinemas o elemento mais importante. À medida que a idade vai aumentando, as pessoas parecem valorizar mais todos os espaços.

Considerando uma escala de 1 a 10, em que 1 significa "Não dou qualquer importância" e 10 "Dou muita importância", como avalia os seguintes aspetos na sua relação com a cidade do Funchal?

Escala de 1 a 10. Média de valores. Idades.

	Geral	16/24	25/34	34/44	45/54	55 ou +
Jardins Públicos	8,57	8,75	8,25	8,68	8,41	8,73
Teatros	8,21	7,61	8,21	8,45	8,3	8,53
Museus	7,95	7,68	7,95	7,83	8,06	8,48
Património, como Estátuas ou Igrejas	7,91	7,5	7,74	7,82	8,2	8,52
Salas para concertos	7,86	7,37	7,57	7,98	8,06	8,48
Bibliotecas	7,73	7,63	7,96	7,55	7,51	8,27
Cinemas	7,69	8,06	7,83	7,42	7,6	7,65
Galerias de arte	7,61	7,32	7,64	7,6	7,62	8,04
Arte Urbana	7,29	7,37	6,8	7,31	7,24	7,83
Associações Recreativas e Casas do Povo	6,53	6,95	6,32	6,61	6,11	6,58

Mercado dos Lavradores, TMBD e Parque de Santa Catarina são líderes na popularidade

Segue-se a Feira do Livro do Funchal, o Funchal Jazz e o Fica na Cidade. Como menos conhecidos surgem o Imageplay e o FRACTAL.

De quais destas iniciativas ou espaços do Funchal já ouviu falar?

Resposta única. Valores em percentagem. Idades.

	Geral	16/24	25/34	34/44	45/54	55 ou +
Mercado dos Lavradores	96	95	99	96	94	99
Teatro Municipal Baltazar Dias	96	92	96	98	96	98
Parque de Santa Catarina	96	94	96	97	95	96,5
Feira do Livro do Funchal	93	83	93	98	94	99
Funchal Jazz	91	76	98	97	91	94
Fica na Cidade	84	61	89	94	86,5	87
Cais do Carvão	81	50	88	91	87	92
Museu Henrique e Francisco Franco	81	65	86	84	83	91
Museu A Cidade do Açúcar	74	49	74	81	80	91
Museu de História Natural	66	42	69	70	74	80
Altares de São João	46	10	33	53,5	66	78
Fado Funchal	45	36	35	42,5	48	68
MARIOFA – Festival de Marionetas e Formas	38	16	32	51	44	45
FRACTAL	32	10	38	43	32	33
Imageplay	11	5	10	11,5	13,5	15
Nenhum dos anteriores	2	0,8	0	0,6	5	3,5

O Parque de Santa Catarina é o mais transversal a todas as idades

Museus parecem precisar de captar o público mais jovem, bem como, por exemplo, o Cais do Carvão, o Funchal Jazz e os Altares de São João.

E alguma vez foi a essas iniciativas ou espaços? Quais?

Resposta única. Valores em percentagem. Idades.

	Geral	16/24	25/34	34/44	45/54	55 ou +
Mercado dos Lavradores	88	88	95	88	85	85
Teatro Municipal Baltazar Dias	88	78	93	91	88	90
Parque de Santa Catarina	91	91	94	91	91	90
Feira do Livro do Funchal	80	60	76	88	86	93
Funchal Jazz	56	31	48	65	70	70
Fica na Cidade	66	37	68	79	74	66
Cais do Carvão	57	33	60	66	58	68
Museu Henrique e Francisco Franco	49	36	46	51	56	60
Museu de História Natural	42	24	41	43	52	54
Museu A Cidade do Açúcar	41	21	42	46	48	52
Altares de São João	24	4	18	26	31	48
Fado Funchal	11	9	9	9	13	20
MARIOFA – Festival de Marionetas e Formas	11	5	8	15	14	10
FRACTAL	10	2	16	14	9	11
Imageplay	3	0	4	2	4	6

Mercado dos Lavradores é o local mais visitado no último ano

Seguem-se o Parque de Santa Catarina e o Cais do Carvão. Os museus são os locais que as pessoas parecem estar mais tempo sem visitar.

Lembra-se quando foi a última vez a essas iniciativas ou espaços?

Resposta única. Valores em percentagem.

	Há menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Há mais de 10 anos
Mercado dos Lavradores	80	15	4	0	0
Teatro Municipal Baltazar Dias	53	26	12	5	2
Parque de Santa Catarina	66	25	6	2	0
Feira do Livro do Funchal	27	58	10	2	1
Funchal Jazz	12	56	21	7	1
Fica na Cidade	19	63	14	1	0
Cais do Carvão	65	26	4	2	1
Museu Henrique e Francisco Franco	26	34	20	11	8
Museu de História Natural	8	31	26	19	12
Museu A Cidade do Açúcar	27	31	23	12	4
Altares de São João	14	47	27	6	1
Fado Funchal	37	37	17	1	0
MARIOFA – Festival de Marionetas e Formas Animadas	52	36	3	0	0
FRACTAL	78	16	2	0	0
Imageplay	59	29	0	0	0

O TMBD é o espaço que parece deixar melhores recordações

Parece haver uma satisfação As pessoas estão também significativamente contentes com o Funchal Jazz. No geral, as pessoas estão satisfeitas com os equipamentos culturais do Funchal, mas ainda há espaço para criar experiências mais marcantes.

E qual foi o seu grau de satisfação quando foi a última vez a essas iniciativas ou espaços?

Resposta única. Valores em percentagem.

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Mercado dos Lavradores	5	4	49	41
Teatro Municipal Baltazar Dias	3	1	25	70
Parque de Santa Catarina	3	3	46	48
Feira do Livro do Funchal	4	3	58	34
Funchal Jazz	5	1	32	62
Fica na Cidade	2	5	48	44
Cais do Carvão	3	3	49	45
Museu Henrique e Francisco Franco	3	3	50	41
Museu de História Natural	2	5	56	32
Museu A Cidade do Açúcar	4	4	57	34
Altares de São João	5	4	73	16
Fado Funchal	4	2	52	42
MARIOFA – Festival de Marionetas e Formas Animadas	2	3	38	55
FRACTAL	7	2	34	57
Imageplay	7	0	53	40

Os madeirenses estão satisfeitos com a dinâmica cultural do Funchal

Há, no entanto, espaço para melhorar, uma vez que apenas 30% afirma estar muito satisfeito. A faixa etária mais insatisfeita é a dos 25/34, enquanto que a mais satisfeita é a que tem mais de 55 anos.

Indique o seu grau de satisfação geral com a dinâmica cultural do concelho do Funchal:

Resposta única. Valores em percentagem. Idades.

	Geral	16/24	25/34	34/44	45/54	55 ou +
Insatisfeito	12	11	17	13	13	6
Satisfeito	56	61	57	57	51	56
Muito satisfeito	29	23	23	30	35	38

A maioria dos inquiridos está atenta à informação cultural

Em geral, os inquiridos afirmam estar habitualmente informados acerca das atividades culturais no Funchal. É importante, no entanto, realçar que são as faixas etárias mais jovens quem menos consome esta informação.

Costuma ver informação sobre as atividades culturais no Funchal?

Resposta única. Valores em percentagem. Idades.

	Geral	16/24	25/34	34/44	45/54	55 ou +
Sim	88	71	85	94	94	99
Não	12	29	15	6	6	1

Os madeirenses estão satisfeitos com a comunicação cultural

No entanto, pela nossa experiência na análise deste tipo de dados, quando existe um equilíbrio entre os insatisfeitos e os muito satisfeitos, é provável que exista uma possibilidade significativa para melhorar. A destacar, ainda, a insatisfação referida no segmento 25/34, que é bastante elevada.

Indique o seu grau de satisfação quanto à informação e comunicação da oferta cultural do Funchal:

Resposta única. Valores em percentagem. Idades.

	Geral	16/24	25/34	34/44	45/54	55 ou +
Insatisfeito	15	10	22	16	13	12
Satisfeito	67	74	63	64	68	67
Muito satisfeito	17	14	14	20	18	20

Programação diversificada, iniciativas ao ar livre e para jovens

Foi pedido aos inquiridos que apresentassem uma ideia para a dinâmica cultural do Funchal na próxima década, ao que 255 pessoas (41% do total) responderam com diversas ideias.

Apresente uma ideia para a dinâmica cultural do Funchal na próxima década (opcional)

Resposta aberta. Agrupamento em categorias. Valores em percentagem.

	Geral
Diversidade na programação	45
Iniciativas ao ar livre	20
Conteúdo e artistas regionais	13
Atividades por e para jovens	11
Melhorias na comunicação	9
Formação e apoio para profissionais	7
Criação de novos espaços culturais	8
Artistas internacionais	6
Sociedade e comunidade	6
Artes digitais	4
Desporto	4
Acessibilidade	1

FUNCHAL